

4.5 A COMUNIDADE

A comunidade é o principal público-alvo e, ao mesmo tempo, parceiro da diretoria da AMPLA e de sua Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA.

4.6 COLETA SELETIVA DA FRAÇÃO ORGÂNICA (OS BIOCOLETORES)

Foram instalados 8 biocoletores em áreas diferentes do bairro sob a responsabilidade de lideranças do bairro, diretores da AMPLA, técnicos e moradores mais próximos do Projeto. Estes equipamentos recebiam a fração orgânica dos resíduos sólidos separados nas casas dos moradores.

De acordo com o livro de atas da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento os pontos de coleta criados (biocoletores) estavam localizados na rua do Mabaço de Cima, sob a responsabilidade de Sr^o. Gideon Souza Fernandes; na rua Antônio Bandeira, sob a responsabilidade de dona Neuza Maria da Purificação; na rua Mabaço de Baixo, sob a responsabilidade de Maísa Santos; na rua do Jenipapeiro, sob a responsabilidade de Sr^o. Braz; no Final de Linha de ônibus de Plataforma, sob a responsabilidade de d. Nete Lima; no largo da praça São Braz, sob a responsabilidade de Maísa Santos; na Ceasinha, sob a responsabilidade de um funcionário do estabelecimento; no mercadinho Q' Precinho, sob a responsabilidade de um funcionário do estabelecimento; e na venda de Sr^o. Severo, sob a responsabilidade de José Mário Lima (membro da Comissão de Meio Ambiente da AMPLA).

O artigo “Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo em Plataforma: uma experiência participativa de gerenciamento ambiental integrado em um bairro periférico de Salvador” do Eng^o Markus Spitzbart, publicado no livro “Fala Periferia” (SERPA, 2001), relata a evolução da coleta seletiva dos resíduos sólidos orgânicos. Houve uma experiência piloto com o primeiro biocoletor, a partir daí se percebeu a necessidade de uma família cuidar de cada biocoletor. A família se responsabilizava pelo trabalho, fazendo a divulgação dos objetivos do Projeto na rua, além disso, mudava e recolhia o biocoletor para a manutenção necessária. O papel da família responsável pelo ponto de coleta seletiva revelou-se essencial no trabalho de convencer as pessoas de não jogar resíduos comuns no biocoletor. Entre os meses de outubro e dezembro de 1999, foram instaladas três caixas coletoras e, até o final de 1999, cerca de 30 a 40 famílias começaram a separar os resíduos sólidos inorgânicos em casa e 10 famílias

começaram a separar os resíduos sólidos orgânicos e depositá-los nos biocoletores. Os moradores sugeriram contratar uma pessoa para fazer a coleta e a manutenção da usina até que o Projeto se consolidasse e aumentasse a participação. O efeito da contratação foi contrário. Como as pessoas que trabalhavam na usina não eram remuneradas, não foi possível contar com a colaboração de mais ninguém para fazer o trabalho. Alguns moradores quiseram dinheiro ou composto pronto em troca de resíduos sólidos orgânicos.

O artigo esclarece sobre o sistema de coleta de resíduos sólidos, que leva em consideração as necessidades e habilidades das populações locais dos bairros periféricos, podendo ser um instrumento importante para a prevenção de doenças e um campo potencial de atuação para as instâncias de poder local.



Foto 3 – Funcionamento do biocoletor em Mabaço de Baixo

4.7 USINA DE COMPOSTAGEM

O termo usina foi utilizado neste estudo pelo fato do Projeto ter intitulado a Unidade Artesanal de Compostagem (UAC) como usina. Denominaremos a área de realização da compostagem como Unidade Artesanal de compostagem, obedecendo a aspectos técnicos que diferenciam “Unidade de compostagem” de “Usina de compostagem”.

A UAC foi inaugurada em outubro de 1999, implantada na localidade de Mabaço de Baixo em Plataforma. A UAC possui um depósito para o armazenamento de materiais e uma área coberta e aberta nas laterais para a preparação das leiras de compostagem e produção do composto. Não possui uma proteção com muro sendo uma área aberta, podendo qualquer morador ter acesso as dependências da UAC. As obras da UAC foram concluídas em Setembro de 1999. A Unidade ocupa um espaço de 120m², com uma área coberta de 25m² e uma casinha com 6m² dentro de um areal abandonado com 5.200m² de área utilizável. Os materiais da Unidade são: 3 pás, 1 enxada, 2 ganchos, 1 carroça, 1 cavalo, 1 cela, 2 cordas, 1 carro de mão, 1 triturador, 2 peneiras, 2 baldes grandes, 15 baldes pequenos, 2 escovas, 1 martelo, 1 serrote, 3 pares de botas, 3 pares de luvas, 4 macacões, 1 medidor de temperatura e 1 prancheta. No registro do livro de atas da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA a produção de adubo na UAC foi a seguinte: em abril de 2000, 30kg de composto; em junho de 2000, 45kg de composto e; em julho de 2000, 9kg.

A UAC funcionou por meio de uma escala de trabalho entre os membros da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento que se organizavam para operar a Unidade, sendo que os mesmos sempre utilizavam equipamentos adequados de segurança (V. Foto 4). A escala de trabalho registrada no livro de atas, manteve uma seqüência ininterrupta durante os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2000, sempre com os membros da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e o Eng^o Ambiental Markus Spitzbart. O funcionamento dos plantões sempre ocorria pelas manhãs, de segunda a sexta, mas, numa normalidade maior entre os dias de segunda, quarta e sexta. Também havia uma escala de trabalho para a utilização da carroça que realizava a coleta dos resíduos sólidos orgânicos. Esta escala sempre era feita nas segundas e sextas feiras, também com membros da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA.



Foto 4 – Membros da comissão de meio ambiente e saneamento da AMPLA revirando as leiras de compostagem na Unidade Artesanal de compostagem (UAC)

4.8 O COMPOSTO ORGÂNICO (O ADUBO)

O composto orgânico (o adubo) foi utilizado na horta comunitária e também nas atividades de mobilização e educativas do Projeto com o objetivo sensibilizar a população para participar do mesmo.

Com a atuação do Projeto, a fração orgânica dos resíduos sólidos domiciliares (o alimento) que seria jogado fora indo poluir as águas das praias e gerar mais vetores transmissores de doenças por meio de lixões ou simplesmente sendo transportado e disposto no Aterro Metropolitano Centro está voltando para a cadeia alimentar de uma forma planejada por meio das hortaliças.

4.9 HORTA COMUNITÁRIA

Local onde é desenvolvida a plantação de hortaliças pelos próprios moradores de Plataforma, fica situada em terreno próximo a UAC.



Foto 5 – Morador da comunidade de Plataforma regando as hortaliças plantadas na horta comunitária.

4.10 AS HORTALIÇAS

As hortaliças são plantadas e colhidas pelos moradores orientados pela diretoria e membros da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e membros do Projeto. Para todos os interessados foi desenvolvido um curso para cultivar hortas.

4.11 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PLATAFORMA

As técnicas de sensibilização da população utilizadas pelo Projeto encontram-se descritos a seguir.

4.11.1 AS REUNIÕES DE RUA

As reuniões de rua ocorriam em ruas que eram escolhidas para a instalação do biocoletor ou para a realização de alguma atividade mais específica. As reuniões sempre aconteciam em horários que pudessem contemplar a maioria dos moradores, geralmente a noite. A ocorrência das reuniões de rua é determinada pela necessidade demandada pelos moradores.

4.11.2 A PLATAFORMA DA CIDADANIA

É um evento que reúne todas as comissões da AMPLA (Meio Ambiente e Saneamento e Saúde) e grupos como o de cultura e de teatro, além de toda a direção da AMPLA que é mobilizada para trabalhar no evento (V. Foto 6). Escolhe-se uma área ampla do bairro para o desenvolvimento destas atividades que acontecem com a montagem de stands pelas comissões que mostram todo o trabalho que é desenvolvido por meio da distribuição de panfletos, e outros materiais informativos para a população. Durante o evento sempre acontece uma animação com som mecânico, apresentação de capoeira ou de teatro ou qualquer outra performance. A Plataforma da Cidadania é um evento que ocorre independente da existência deste Projeto, embora tenha começado depois da sua instalação.



Foto 6 – Encenação feita pelos membros da comissão de meio ambiente e saneamento da AMPLA na Plataforma da Cidadania.

4.11.3 O TEATRO

O grupo de teatro Elite nasceu em Plataforma iniciando seus trabalhos no mês de novembro de 1996. O espetáculo “O Buraco do Lixo” foi o terceiro trabalho do grupo. Sendo que todos os atores e atrizes são moradores do bairro. A peça foi escrita e dirigida por Márcio Lima. Desde junho de 1998 que os atores trabalham para a estréia desta peça. Esta montagem envolveu muitos profissionais para a sua organização. Ida Pela (arquiteta) elaborou os cenários, Marcelo Souza fez a preparação corporal e outros que se envolveram para a montagem final do espetáculo. Articulou-se com os demais trabalhos de Educação Ambiental realizados pelos pesquisadores do Projeto Espaço Livre. A proposta era de realizar um trabalho de conscientização para os problemas ambientais existentes na periferia da cidade, incorporando o universo cultural e de costumes de seus habitantes. O teatro foi escolhido como forma de sensibilizar e conscientizar a comunidade de Plataforma da necessidade de fazer a coleta seletiva dos resíduos sólidos. A peça, apresentada nas instalações da AMPLA, em Plataforma, aborda o problema de forma bem humorada e dentro do cotidiano dos moradores (Anexo B). (V. Foto 7).

A peça se passa numa vila imaginária, onde moram dona Chichica (Madilene Ribeiro) e dona Benzinha (Gláucia Teixeira), em um bairro periférico de Salvador. Os conflitos começam a partir da briga entre as vizinhas que brigam por causa da coleta seletiva dos resíduos sólidos, sendo que dona Benzinha costumava separar os resíduos e tenta convencer dona Chichica a fazer o mesmo.

A importância do espetáculo foi grande para a conscientização dos moradores a respeito da necessidade de uma coleta seletiva. Prática que pode melhorar as condições de vida e possibilitar o reaproveitamento de materiais, em vez de irem para o depósito dos resíduos serão reintegrados ao mercado ou ao meio ambiente. (V. Anexo A).



Foto 7 – Apresentação da peça teatral “Buraco do Lixo” como Atividade de Educação Ambiental.

4.12 AS REPERCUSSÕES

As repercussões estão na produção de material e metodologias adaptadas as características da periferia, levando em consideração toda a problemática da prestação de serviços de saneamento básico. Com todos os produtos criados por este Projeto, a cidade pode também aprender com a periferia, adotando alguns modelos desenvolvidos nesta experiência.

4.12.1 A CARTILHA SOBRE COMPOSTAGEM

A cartilha sobre compostagem foi desenvolvida para os multiplicadores intitulada “Nossa cartilha de compostagem” com 24 páginas, com o tamanho de meia lauda, na forma de paisagem. A cartilha continha uma apresentação do Projeto, explicando o mesmo e o seu objetivo. Além disso, explicava a atuação do Projeto Espaço Livre com texto e fotos e apresentava o subprojeto “Reciclagem de Lixo” com texto e fotos, enfocando também “O Lixo e o meio ambiente” explicando de que maneira os resíduos sólidos prejudicam o meio ambiente e como podem ser mitigados os seus impactos. Trabalha com a questão do tempo de decomposição dos componentes dos resíduos, informando questões ligadas aos resíduos e o fogo e a queima do plástico. Ao citar o termo compostagem. Foram trabalhados o processo de

compostagem e os resíduos que não podem ser destinados a compostagem e os resíduos orgânicos aproveitáveis, dando ênfase ao ponto “Lixo e a nossa saúde”, mostrando as relações que o lixo tem com a nossa saúde de forma direta e indireta. Sempre ilustrada com desenhos e fotos.

A cartilha se preocupou em mostrar as etapas do processo de compostagem desde a geração dos resíduos sólidos até o seu destino, sempre com ilustrações, incluindo o subponto “Os caminhos do lixo”. Dá ênfase como se devem selecionar os resíduos em casa e acondicioná-lo, com uma linguagem visual muito elucidativa, utilizando imagens dos moradores do bairro para a demonstração das ações por meio das ilustrações “fotos”. (V. Figura 4).

RESÍDUOS ORGÂNICOS APROVEITÁVEIS



Cascas de frutas, verduras, e legumes;

Restos de comida;

Pão velho, pó de café (com filtro), saquinhos de chá;

Restos de poda de árvores e de gramados, folhas, capim, e mato

Fonte: cartilha de compostagem do Projeto.

Figura 4 – Parte do conteúdo da cartilha sobre compostagem

Outro ponto da cartilha foi “O Uso do biocoletor”, também utilizando imagens dos moradores do bairro para aproximar a linguagem dos moradores, dando ênfase ao uso correto e ao incorreto do biocoletor. Sempre utilizando imagens do cotidiano do bairro foi dada ênfase ao ponto “Importância da folhagem” e a sua importância para a compostagem e os tipos de materiais que podem ser colocados na pilha de compostagem. Além disso, explica porque se deve fazer a compostagem, enfocando as vantagens da sua prática. Esclarece os procedimentos que evitam o aparecimento de mau cheiro, moscas e ratos. No final, em 6 passos ilustrados mostra o processo de compostagem passo a passo (V. Anexo B). (V. Figura 5).



Fonte: cartilha de compostagem do Projeto.

Figura 5 – Demonstrativo da forma correta de usar o biocoletor, retirado da cartilha de compostagem.

4.12.2 O PANFLETO “RECICLAGEM DO LIXO ORGÂNICO EM PLATAFORMA”

O panfleto é dividido em 3 partes, frente e verso, no tamanho equivalente a 1/3 da lauda, por página do panfleto. Possui uma capa e no restante das páginas os seguintes pontos: seu lixo presta para muita coisa; compostagem do resíduo orgânico: uma iniciativa fértil; resíduos orgânicos aproveitáveis: não podem ser destinados a compostagem; benefícios da utilização do composto orgânico; e o programa precisa de sua cooperação.

A linguagem do panfleto é fácil, contendo informações para facilitar a participação dos moradores no Projeto de compostagem, sempre com ilustrações. Todo o panfleto trabalha com informações objetivas sobre o Projeto, incluindo a coleta, a compostagem e a mobilização nas ruas. O panfleto é dirigido para todos os moradores do bairro, sendo trabalhado e distribuído nas atividades coletivas do Projeto. (V. Anexo C).

4.13 COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO DA AMPLA

A Comissão de Meio Ambiente e Saneamento iniciou os seus trabalhos com 22 componentes e atualmente conta com 10. Todas as atividades da Comissão, como reuniões e eventos estão registradas num livro de Ata. A Comissão possui uma sala de trabalho, que encontra-se desativada por ter outros materiais ocupando a mesma. A Comissão registrou suas reuniões no livro de Ata desde 17 de abril de 2000 até os dias atuais. A Comissão organiza reuniões, feiras, mutirões, eventos, Plataforma da Cidadania, palestras e demais atividades estimuladoras que discutem o meio ambiente no bairro de Plataforma. Todas as atividades contam com o apoio da direção da AMPLA e demais comissões existentes. A Comissão tentou um apoio da Unicef para o projeto de reciclagem do lixo, mas não conseguiu e começou a participar do Fórum Estadual Lixo e Cidadania. Os apoios de instituições dados ao Projeto foram da UFBA, OED, DKA – Áustria, Horizonte 3000 e CESE.

4.14 AS PARCERIAS

As parcerias vão caracterizar a participação de vários atores na construção de uma metodologia que priorize a participação popular.

4.14.1 A INTERVENÇÃO DO UFBA EM CAMPO POR MEIO DO PROJETO “SEU LIXO NÃO É LIXO”.

O documento “Seu Lixo não é lixo” elaborado por equipe do UFBA em Campo, em 18/02/2000, possui 45 páginas com anexos, sendo dividido pelos seguintes tópicos: agradecimentos; o contexto; o lugar; o por que; os objetivos; os métodos; os resultados e discussão; nossas conclusões; e referências bibliográficas.

Os agradecimentos são dirigidos a todos os que participaram do processo. O texto fala da problemática do lixo nas cidades, contextualizando a importância da Universidade por meio da extensão, da AMPLA e do Projeto Espaço Livre. O lugar relata os aspectos físicos e sociais por meio do tópico “O papel da UFBA na AMPLA” falando sobre a trajetória da UFBA na contribuição dos trabalhos da AMPLA. No tópico “o porque” e sub-tópico “Por que o lixo? Por que Plataforma?” justifica a atuação do projeto em Plataforma. Os objetivos são

divididos em gerais e específicos. Os métodos são divididos em: “Estimativa e potencial de comercialização do lixo inorgânico produzido em Plataforma”, “Elaboração de cartilha para multiplicadores”, “Oficina de reaproveitamento artesanal de lixo domiciliar”, “Análise de lixo produzido por dez famílias” e “Realização do sábado com Arte”. Existem fotos que mostram algumas oficinas desenvolvidas durante o Projeto no item “Algumas das oficinas oferecidas à comunidade no sábado com Arte”. Dentre as fotos das oficinas estão as do teatro, da reciclagem de papel e a de brinquedos utilizando papel reciclado. Outro sub-ponto é “Análise do lixo inorgânico produzido por trinta famílias”, além do curso para multiplicadores “Lixo: problema ou solução?” e “Os Resultados e discussão”, dividido em estimativa potencial de comercialização de resíduos inorgânicos produzidos em Plataforma, oficina de reaproveitamento artesanal de resíduos domiciliares, análise dos resíduos sólidos gerados por dez famílias e análise dos resíduos inorgânicos gerados por 30 famílias. O documento contou também com gráficos, quadros e tabelas. O mesmo foi concluído com o item “Nossas Conclusões”. Durante o trabalho da equipe do UFBA em campo também, foram realizadas visitas às residências dos moradores de Plataforma. Nas visitas a equipe do UFBA em Campo estava munida de baldes e cartazes que informavam a comunidade a respeito da importância de uma coleta bem feita e a respeito dos objetivos do Projeto. Também foram vinculadas informações de como deveria ser acondicionado o resíduo e o tipo que deveria ser colocado em cada recipiente. As pessoas se mostraram receptivas, prestativas e com vontade de ajudar. Durante a visita era aplicado um questionário com o objetivo de coletar informações sobre o número de pessoas da família, da renda mensal familiar e qual a solução imaginada por eles para solucionar a problemática dos resíduos sólidos no bairro. (V. Foto 8).

Esta análise durou sete dias e os resíduos coletados foram levados para a UAC para posterior pesagem. O principal objetivo foi sensibilizar a comunidade quanto à questão do reaproveitamento dos resíduos, testar uma metodologia e uma noção do potencial do resíduo compostável do bairro.

A pesquisa mostrou que 63% dos 370g de resíduos gerados em média por um morador diariamente são resíduos orgânicos, 23% são lixos comercializáveis e só 14% são rejeitos sem potencial de reciclagem. O potencial de receita mensal na comercialização de resíduos inorgânicos domiciliares foi estimado em R\$ 1 a 3 por família.

As conclusões da equipe do UFBA em Campo fortaleceram a atuação do Projeto, indicando um aproveitamento futuro de todos os produtos do mesmo. Além disso, a criação de oportunidades e a atuação foram fortalecidas. Uma das questões colocadas foi que o diagnóstico feito pela LIMPURB (composição dos resíduos coletados) não corresponde a realidade do bairro. A contribuição da equipe do UFBA em Campo ao Projeto foi importante, pois foi responsável pela formação de recursos humanos e os estudos de viabilização da experiência.



Foto 8 – Atividade do Projeto UFBA em campo de visita com os moradores a Unidade Artesanal de compostagem (UAC)

4.14.2 O CURSO - LIXO: PROBLEMA OU OPORTUNIDADE?

O curso foi desenvolvido em 8 aulas no período de um mês. Tratou dos assuntos mais importantes relativos aos impactos ambientais e para a saúde, causados pelo acúmulo de

resíduos sólidos, e às diferentes formas de reciclagem e compostagem. Algumas oficinas foram desenvolvidas na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). (V. Foto 9).



Foto 9 – Oficina de papel reciclado realizada na UEFS com os jovens de Plataforma.

5. OS IMPACTOS GERADOS NA COMUNIDADE

Foram aplicados 406 instrumentos de pesquisa entre questionários, entrevistas e consultas, com o intuito de observar o grau de conhecimento dos moradores, quanto ao manejo dos resíduos sólidos em suas casas, informando-os sobre os impactos causados ao meio ambiente; a forma incorreta de destino do lixo, acompanhando o processo de desenvolvimento de suas consciências na percepção do problema, provocando uma participação destes, na forma dos procedimentos corretos para preservação do meio, ligados ao interesse da unidade de compostagem do local (UAC).

5.1 A PESQUISA NOS DEZOITO LOGRADOUROS

A aplicação de 90 questionários nos 18 logradouros teve como principal objetivo observar por meio das questões a evolução da consciência ambiental da população de um bairro localizado na periferia (Subúrbio Ferroviário), como também a aceitação da população a um projeto inédito em Salvador que foi a Gestão Comunitária de Resíduos Sólidos com ênfase na Fração Orgânica.

Os 18 logradouros com os seus referidos códigos foram as seguintes: Antônio Balbino (1A); Mabaço de Cima (2M); Mabaço de Baixo (3M); Antônio Bandeira (4B); São João (5B); Almeida Brandão (6A); Genipapeiro (7G); Ilha das Cobras (8I); da Alegria (9A); da Aurora (10A); Santo Antônio (11S); Invasão do Mocotó (12I); 24 de Outubro (132); da Esperança (14E); dos Ferroviários (15F); Tecelões de Baixo (16T); Úrsula Catharino (17U); e a praça São Braz (18P) (V. Figura 4).

5.2 A PESQUISA NAS RUAS EM 1998

Os dados que serão apresentados a seguir foram coletados durante o estudo que tinha como interesse observar o entendimento da população local a respeito do lixo. Eles foram registrados na monografia de final de curso em Geografia do Instituto de Geociências da UFBA do autor desta dissertação intitulada “O LIXO NA PERIFERIA – O problema do lixo urbano nos bairros de Plataforma e Pirajá. Salvador: um enfoque sócio-ambiental” sob orientação do Professor Dr. Ângelo Serpa. Correia (2000).

Na pesquisa realizada no ano de 1998, a maioria dos entrevistados considerou a coleta regular. Em meio aos problemas dos serviços prestados pela LIMPURB, o lixo das residências era transportado pelos moradores por meio de saco plástico, mas não o separando antes de descartá-lo. O bairro de Plataforma tem parte de sua estrutura formada por ruas urbanizadas com asfaltamento e a existência da coleta porta a porta. Mas, as vielas, baixadas e outras áreas de difícil acesso ao bairro não possuem estrutura que possibilite o acesso do veículo que realiza a coleta. Por outro lado, mesmo havendo uma política declarada pela LIMPURB para as áreas de difícil acesso com o uso do lixoduto, de balsas, de tração animal,

de barreira flutuante, de triciclo e de outros equipamentos alternativos, a impressão é de que está em segundo plano a efetivação deste discurso.

O uso do saco de lixo revela um cuidado da população com a higiene e a saúde. A não separação do lixo em casa era praticada pela maioria, mas algumas pessoas indicaram esta prática mostrando que já existe um comportamento ambiental positivo. Isto demonstra que a separação promovida pelo Projeto conseguiu influenciar positivamente no comportamento dos moradores a respeito da mudança do olhar para com o lixo.

Os entrevistados, em sua maioria, não depositavam o lixo no caminhão coletor e sim em outros equipamentos como: caixa coletora, rua, esgoto e encosta, pois não existiam caixas coletoras suficientes ou outros condicionadores para a colocação do lixo no bairro, a distância dos pontos de lixo para a casa dos moradores não é muito grande, mas trata-se de uma distância a ser percorrida pelo morador até a caixa coletora informada por 56% dos domicílios, enquanto 28% disseram que o lixo era recolhido na porta, mostrando que há uma contradição nas respostas dos moradores, porque a maioria dos mesmos indicava que o seu lixo era recolhido na porta, e este resultado demonstra que não há uma frequência tão grande na coleta.

O trabalho de catadores em algumas ruas de Plataforma e as formas de negociação que os mesmos estabeleciam com a população por meio da compra, recolhimento e troca, vai demonstrar que a população da periferia já pensava e praticava métodos de reaproveitamento e de reciclagem.

5.3 A PESQUISA NAS RUAS EM 2003.

Os entrevistados indicaram, em sua maioria, que ouviram falar do Projeto por meio de comentário de outro morador, pela AMPLA, por panfleto ou pela televisão e notaram a importância do Projeto por meio da sua participação na limpeza do bairro, a melhoria do conhecimento ambiental e a diminuição da quantidade de vetores. Assim, o Projeto contribuiu para a melhoria da qualidade do aspecto físico e da higiene das ruas do bairro. Aspecto positivo que pôde influenciar muito o comportamento da juventude. (V. Tabelas 1 a 4).

Tabela 1 - O que o lixo significa para você?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Problema	5	5	3	4	3	3	3	2	5	4	3	3	5	4	4	5	2	4	67	74
Solução	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	1	9	10
Desafio	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	5	6
Não sabe	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	1	1	0	1	0	9	10
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 2 - Quais são os maiores problemas provocados pelo lixo?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Mau cheiro	4	1	3	0	1	1	0	0	1	1	3	2	2	2	3	2	2	3	31	34
Doenças	0	4	0	1	0	0	2	1	2	3	1	0	3	0	1	1	1	0	20	22
Ratos	1	0	2	4	3	4	2	3	2	1	1	3	0	3	1	2	2	2	36	41
Mal estar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Poluição	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Na opinião dos entrevistados os maiores problemas relacionados ao lixo, quando vistos como problema, são: mau cheiro, doenças, ratos, mal estar e poluição mostram que a estrutura sanitária ainda é deficitária. Assim, a população residente fica exposta aos riscos da saúde pública. Mesmo assim, os entrevistados demonstraram um aumento de conhecimento sobre as expressões de tratamento do lixo como a coleta seletiva e a reciclagem.

Tabela 3 - Você já ouviu falar em coleta seletiva?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	3	2	3	4	4	4	3	4	4	3	3	5	4	3	3	5	3	4	64	71
Não	2	3	2	1	1	1	2	1	1	2	2	0	1	2	2	0	2	1	26	29
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 4 - Você já ouviu falar em reciclagem?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	3	5	85	94
Não	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	5	6
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 5 - Você já ouviu falar em compostagem?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	2	2	4	3	3	2	0	1	3	2	2	1	3	1	0	0	2	2	33	37
Não	3	3	1	2	2	3	5	4	2	3	3	4	2	4	5	5	3	3	57	63
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 6 - Você já ouviu falar em Aterro Sanitário?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	5	4	3	5	5	5	5	5	4	4	5	5	3	4	4	4	3	5	78	87
Não	0	1	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1	1	1	2	0	12	13
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

O aumento de informações acerca de expressões ligadas aos resíduos sólidos é confirmado pelo acréscimo do número de moradores detentores desta informação com relação a pesquisa de 1998, confirmando também o impacto positivo do Projeto. (V. Tabelas 5 e 6).

A ação do Projeto para os moradores parece ter se confundido com a atuação da LIMPURB, porque, embora eles tivessem respondido, ter participado de atividades promovidas pelo mesmo, a maioria deles mostrou desconhecimento das ações do Projeto, pois pensavam estar participando de atividades promovidas pela LIMPURB. Estas razões podem ser indicadas pelas atividades que alguns desempenham fora dos limites do lugar. (V. Tabelas 7 e 8).

Tabela 7 - Você tem conhecimento do trabalho promovido pela AMPLA, UFBA e Horizonte 3000?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	1	3	4	3	1	0	4	0	1	2	3	2	1	2	0	1	1	0	29	32
Não	4	2	1	2	4	5	1	5	4	3	2	3	4	3	5	4	4	5	61	68
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 8 - Como você ouviu falar no projeto da coleta seletiva e da UAC?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Televisão	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3
Jornal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comentário	0	2	0	3	0	0	1	0	1	1	1	2	0	2	0	1	1	0	15	52
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	4	3	2	3	4	3	5	4	4	5	60	
Ampla	1	1	1	0	1	0	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	9	31
Cartilha	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	4	14
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Os moradores responderam que participariam outra vez de uma experiência similar, indicando como principais vantagens: a geração de algum benefício para o bairro, ajuda ao bairro, preservação do meio ambiente e a obtenção de algum lucro com esta atividade, embora a maioria tenha participado de forma voluntária. Houve uma divisão de 50% nas respostas quanto ao interesse de participar do Projeto. As respostas espontâneas estavam relacionadas a uma melhoria para o bairro de que participariam outra vez. Os que não tiveram interesse indicaram “não ter tempo”, “não ter sido convidado”, “não ter sido devidamente esclarecido” e que faltou divulgação do Projeto. A dinâmica do dia-a-dia do bairro fez com que os moradores não se envolvessem com o Projeto motivando a sua “falta de informação”. (V. tabelas 9 e 10).

Tabela 9 – Você vê alguma importância no Projeto?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9 ^a	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	1	3	3	3	0	0	5	0	1	2	3	2	1	2	0	1	1	0	28	31
Não	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	4	3	2	3	4	3	5	4	4	5	60	67
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 10 - Qual a importância do Projeto?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Não sabe	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Diminui a q.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Contribui p.	1	3	2	1	0	0	3	0	0	0	1	2	0	1	0	1	1	0	16	18
Melhora a	0	0	1	2	0	0	2	0	1	2	2	0	0	1	0	0	0	0	11	12
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	4	3	2	3	4	3	5	4	4	5	60	67
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Voltando a discussão a respeito dos que voltariam a participar do Projeto, é preciso observar que as explicações para um retorno à participação, estão ligadas à prestação de um serviço ao bairro, à preservação do meio ambiente, à geração de algum benefício e à obtenção de lucro. (V. tabela 11).

Tabela 11 - Se fosse convidado a participar aceitaria?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Sim	1	2	2	3	1	0	5	0	2	1	3	2	0	2	0	1	1	0	26	29
Não	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	4
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	3	4	2	3	4	3	5	4	4	5	60	67
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 12 - Porque você participaria?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Ajuda ao b.	0	1	2	2	1	0	3	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	11	12
Preserva o	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	4	4
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	3	4	2	3	4	3	5	4	4	5	60	68
Gera benef.	1	1	1	1	0	0	2	0	2	0	2	1	0	1	0	1	0	0	13	14
Gerar lucro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Não sabe	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

A maioria dos entrevistados ao indicar que voltaria a participar da experiência de forma voluntária demonstra que há uma grande vontade pelo retorno às atividades do Projeto, mas quando parte dos entrevistados indica que é necessária uma política que incentive a participação mais intensa dos moradores é porque ainda existem limitações no entendimento dos moradores quanto à verdadeira importância deste tipo de Projeto. (V. Tabela 12).

Tabela 13 - Como participaria?

Variável	Ruas																		Total	%
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U	18P		
Voluntária	1	1	4	3	1	0	2	0	1	1	2	2	0	0	0	1	1	0	20	22
Incentivo	0	1	0	0	0	0	3	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	0	8	9
Não resp.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	3	4	2	3	4	3	5	4	4	5	60	67
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

O interesse dos entrevistados em participar do Projeto está dividido entre os entrevistados (participação voluntária e com incentivo). A divisão demonstra que a verdadeira intenção do Projeto ainda não foi entendida, ou melhor, ainda existe uma situação de transição. (V. Tabela 13).

Tabela 14 - Você já se interessou em participar do Projeto?

Variável	Ruas																	Total	%	
	1A	2M	3M	4B	5B	6A	7G	8I	9A	10A	11S	12I	132	14E	15F	16T	17U			18P
Sim	1	1	2	1	0	0	2	0	2	1	1	1	0	1	0	1	1	0	15	17
Não	0	2	2	2	1	0	3	0	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	15	17
Não ouviu	4	2	1	2	4	5	0	5	3	4	2	3	4	3	5	4	4	5	60	66
Total	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	90	100

Fonte: Trabalho de campo

Os moradores que se interessaram em participar do Projeto dizem ter esta opinião porque o Projeto ajuda o bairro, a comunidade e ao morador, o que indica que os mesmos entenderam o objetivo do Projeto, mas os moradores que não se interessaram em participar do Projeto alegaram não possuir tempo disponível para participar das atividades. (V. Tabela 14).

Tabela 15 - Você já se interessou em participar do Projeto?

Variável	respostas espontâneas	Total	%
Sim	ajudar o bairro; a comunidade; o morador	7	64
	uma experiência.	1	9
	trabalha o dia todo e não tem tempo.	1	9
	ajudar o Projeto.	1	9
	contribuir com a limpeza.	1	9
Total – sim		11	100
Não	não tem tempo.	4	45
	não foi convidado.	2	22
	não sabia.	1	11
	não explicaram direito.	1	11
	faltou divulgação.	1	11
Total – não		9	100
Total final		20	200

Fonte: Trabalho de campo

5.4 OS RESULTADOS COMPARADOS (1998 - 2003)

Comparando-se o resultado de 1998 com o de 2003, pôde-se observar que o lixo é visto como um problema. Em 1998, as expressões “problema do morador” e “problema do Estado” confirmam que o lixo é visto como um problema, totalizando 66%. As opções menos indicadas foram “solução”, “incômoda” e “desafio”. Na pesquisa de 2003 67% dos

entrevistados considerou o lixo como um problema. As opções menos indicadas foram: “solução” e “desafio”. Ver o mesmo como um problema é um indicativo de que os serviços prestados pela LIMPURB não atende a todos e é de qualidade questionada e o esforço feito pelo Projeto ainda é insuficiente frente ao conjunto de deficiências sanitárias e ambientais de um bairro de periferia urbana.

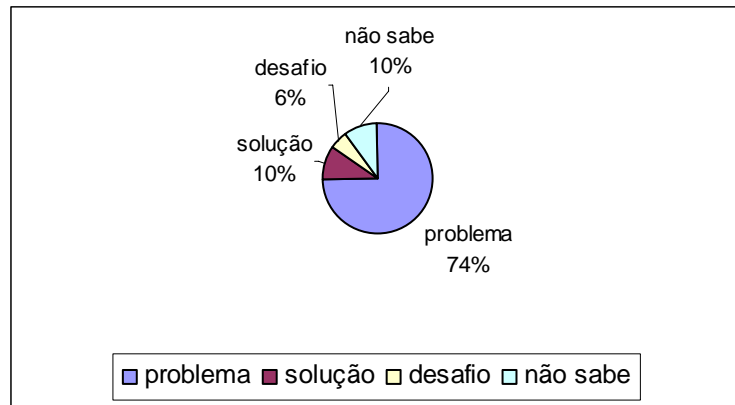


Gráfico 01 – O significado do lixo para o morador.

Os maiores problemas provocados pelo lixo não foram diferentes nos dois momentos (1998 e 2003) de realização da pesquisa, destacando-se entre os mesmos: as doenças, os ratos e insetos e o mau cheiro e sujeira. A indicação destes problemas mostra que as condições ambientais no bairro ainda não melhoraram estruturalmente, necessitando de um trabalho que contemple muitas variáveis para a amenização destes, sendo que a qualidade de vida fica comprometida pelas questões levantadas acima. Além disso, na pesquisa de 1998 a “falta de coleta” aparece como opção mais indicada entre os entrevistados. O geógrafo Roberto Lobato Corrêa faz uma avaliação ligada à divisão dos serviços urbanos em uma cidade e a qualidade destes, apontando como causa a divisão de classes sociais.

Ao se constatar que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, e que esta divisão articulada é a expressão espacial de processos sociais, introduz-se um terceiro momento de apreensão do espaço urbano: é um reflexo da sociedade. Assim, o espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes. Corrêa (1993, p. 08).

A divisão da sociedade em classes sociais é materializada na organização dos bairros em populares e nobres e demonstra que a diferença da qualidade dos serviços entre as áreas é marcada pela capacidade de consumo. Os dados apresentados sobre o acesso aos serviços de saneamento declaram que esta divisão é marcada por uma lógica da capacidade de compra e

rendimentos obtidos e não por uma questão de direito de cada pessoa a uma melhor qualidade de vida, nem tampouco por uma questão de cidadania.

Com a indagação sobre o trabalho promovido pela AMPLA, com apoio da UFBA e pela ONG austríaca Horizonte 3000, para a melhoria da coleta de lixo e o seu processamento na UAC nota-se uma diminuição do número de pessoas que têm conhecimento do Projeto. Uma das razões que surge como explicação foi sua interrupção e a dinâmica do cotidiano das pessoas que as impedem de viver mais intensamente o bairro. Outra questão foi o número de moradores que se mudaram do bairro de Plataforma para outras localidades e a chegada de novos moradores que não tiveram acesso ao trabalho de Educação Ambiental. Outro aspecto que pode ter influenciado a opinião dos moradores foram os limites entre a atuação da LIMPURB e a ação do Projeto.

Contudo, as mobilizações da AMPLA fizeram com que os entrevistados aumentassem o conhecimento das expressões ligadas ao tratamento dos resíduos sólidos possibilitando um aumento da informação a respeito da influência do lixo no meio ambiente e as possibilidades de amenização do problema por meio da aplicação das técnicas, havendo um acréscimo significativo com relação ao conhecimento das expressões “coleta seletiva”, “reciclagem”, “compostagem” e “aterro sanitário” (uma técnica já conhecida pela população consultada). Este aumento é atribuído ao trabalho de Educação Ambiental desenvolvido com utilização de panfletos, palestras, cartilhas, peças teatrais e as reuniões de rua, acreditando-se também que houve uma influência da mídia, da escola formal e de outros veículos de comunicação.

5.5 OS BIOCOLETORES

Foram aplicados 138 questionários em 06 áreas, onde houve a instalação do biocoletor. As áreas foram: Mabaço de Cima (2M), Mabaço de Baixo (3M), Antônio Bandeira (4B), Jenipapeiro (7G), Final de Linha de Plataforma (FL) e Taquaral (T). Sendo que em Mabaço de Cima foram aplicados 42 questionários; em Mabaço de Baixo, 32; Antônio Bandeira, 13; Jenipapeiro, 26; Final de Linha de Plataforma, 11; e em Taquaral, 14.

Trabalhados os resultados destes dados, envolvendo todos os biocoletores e também por área de cobertura de cada unidade, incluindo os biocoletores que funcionaram na sede da AMPLA sob responsabilidade das cozinheiras da entidade e na Praça São Braz, a serviço dos comerciantes, foram realizadas a avaliação e a divulgação destes. No caso do biocoletor da sede da AMPLA, foram realizadas entrevistas com as cozinheiras da creche que trabalham na entidade. No caso dos comerciantes foram aplicados 17 questionários nos estabelecimentos que funcionaram na Praça São Braz. Contabilizando todas as áreas de funcionamento dos biocoletores foram aplicados 157 questionários.

A maioria dos entrevistados (55%) que participaram do Projeto consideraram ser pequena a dificuldade com relação à: distância entre suas residências e os biocoletores, ao depositar suas frações orgânicas. Portanto, quanto ao acesso e aos dias de coleta. (V. Tabelas 16 a 20).

Tabela 16 – Você já depositou a fração orgânica do seu lixo em um biocoletor?

Biocoletor	Sim	%	Não	%	Total
2M	27	64	15	36	42
3M	22	69	10	31	32
4B	4	31	9	69	13
7G	17	65	9	35	26
FL	3	27	8	73	11
TA	3	21	11	79	14
Total	76	55	62	45	138

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 17 – Qual foi a distância da sua casa para o biocoletor?

Biocoletor	grande	Média	pequena	não existe	Total
2M	2 – 7%	6 – 22%	13 – 49%	6 - 22%	27
3M	2 – 9%	3 – 14%	17 – 77%		22
4B	0 – 0%	1 – 25%	3 – 75%		4
7G	1 – 6%	2 – 12%	14 – 82%		17
FL	0 – 0%	1 – 33%	2 – 67%		3
TA	0 – 0%	1 – 33%	2 – 67%		3
Total	5 - 7%	14 – 18%	51 – 67%	6 - 8%	76

Fonte: Trabalho de campo.

Tabela 18 – Qual a sua dificuldade ao colocar a fração orgânica no biocoletor?

Biocoletor	grande	média	pequena	Não existe	Total
2M	1 - 4%	2 - 7%	16 - 59%	8 - 30%	27
3M	3 - 14%	2 - 9%	17 - 77%		22
4B	0 - 0%	1 - 25%	3 - 75%		4
7G	0 - 0%	0 - 0%	17 - 100%		17
FL	0 - 0%	0 - 0%	3 - 100%		3
TA	0 - 0%	0 - 0%	3 - 100%		3
Total	4 - 5%	5 - 7%	59 - 77%	8 - 11%	76

Fonte: Trabalho de campo.

Tabela 19 – Qual a dificuldade com relação ao acesso?

biocoletor	grande	média	pequena	não existe	Total
2M	4 - 7%	2 - 11%	18 - 67%	3 - 15%	27
3M	2 - 10%	0 - 0%	20 - 90%		22
4B	0 - 0%	1 - 25%	3 - 75%		4
7G	1 - 6%	1 - 6%	15 - 88%		17
FL	0 - 0%	1 - 33%	2 - 67%		3
TA	0 - 0%	0 - 0%	3 - 100%		3
Total	6 - 8%	4 - 5%	63 - 83%	3 - 4%	76

Fonte: Trabalho de campo.

Tabela 20 – Qual a dificuldade com relação aos dias de coleta?

Biocoletor	grande	Média	pequena	não existe	Total
2M	9 - 33%	5 - 19%	10 - 37%	3 - 11%	27
3M	2 - 10%	0 - 0%	20 - 90%		22
4B	0 - 0%	1 - 25%	3 - 75%		4
7G	0 - 0%	3 - 18%	14 - 82%		17
FL	0 - 0%	0 - 0%	3 - 100%		3
TA	1 - 33%	0 - 0%	2 - 67%		3
Total	12 - 16%	09 - 12%	52 - 68%	3 - 4%	76

Fonte: Trabalho de campo.

Para a maioria dos entrevistados não houve dificuldades para se adaptar ao processo de separação do lixo orgânico, mas nas opiniões espontâneas foram indicadas algumas barreiras como a falta de orientação, à distância e a demora da coleta. Estas dificuldades que apareceram ainda conseguem demonstrar uma relação com a deficiente qualidade dos serviços prestados pela LIMPURB no bairro de Plataforma. (V. Tabelas 21 e 22).

Tabela 21 - Dificuldades de adaptação ao processo de separação do lixo orgânico em sua casa?

Biocoletor	Sim	%	Não	%	Total
2M	1	4	26	96	27
3M	0	0	22	100	22
4B	0	0	4	100	4
7G	0	0	17	100	17
FL	0	0	3	100	3
TA	0	0	3	100	3
Total	1	1	75	99	76

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 22 - As dificuldades espontâneas do processo de separação do lixo orgânico:

Respostas	Total	%
Faltou orientação	2	3
Não teve dificuldades	70	92
À distância	1	1
A coleta demorava	1	1
Não respondeu	2	3
Total	76	100

Fonte: Trabalho de campo

Em geral, o funcionamento dos biocoletores foi bom e teve função importante para os moradores, conseguiram fortalecer a consciência ambiental e contribuíram, para uma melhoria na qualidade da limpeza dos logradouros, com ênfase para a educação ambiental que possibilitou um contato mais real com as questões ligadas ao meio ambiente, bem como o fortalecimento da organização política, mostrando que é possível uma organização gerir seu próprio sonho e mostrar para a sociedade uma outra possibilidade no tratamento dos resíduos sólidos com a participação da população.

Quando a população é incentivada a sugerir como melhorar o acesso ao biocoletor e indica como principal sugestão a colocação de mais biocoletores, observa-se que parece existir uma pequena confusão com os serviços prestados da empresa terceirizada pela LIMPURB com a atuação do Projeto, já que o número de caixas coletoras instaladas é insuficiente, e isto fez com que o morador precisasse colocar o lixo na própria rua atraindo vetores, podendo gerar doenças sociais. (V. Tabela 23).

Tabela 23 – Sugestões para melhorar o acesso ao biocoletor

Respostas espontâneas	Total	%
Mais biocoletores	46	62
Mais divulgação	7	9
Pavimentação da rua	2	2
Uma coleta diária	2	3
Continuar o projeto	3	3
Um responsável pelo biocoletor	1	1
Não respondeu	15	20
Total	76	100

Fonte: Trabalho de campo

O pedido de mais biocoletores é priorizado pelos moradores, porque havia um grande volume de lixo orgânico gerado no bairro e o número de biocoletores para acondicionar a quantidade gerada era insuficiente. As demais questões citadas mostram uma preocupação com a qualidade de vida no bairro e com o aumento da adesão ao Projeto. É importante registrar que a dificuldade de mobilização frente ao direito que a população tem por uma boa qualidade de serviços públicos prestados, não só pela LIMPURB, mas por todos serviços públicos é explicada pela cultura existente a respeito do patrimônio público.

O desejo dos entrevistados em voltar a participar de uma experiência como esta, mostra que o Projeto representou a possibilidade de melhoria da qualidade de vida construída coletivamente por cada participante e morador.(V. Tabela 24).

Tabela 24 – Se o biocoletor fosse instalado no mesmo lugar você voltaria a participar?

Biocoletor	Sim	%	não	%	Total
2M	27	100	0	0	27
3M	21	95	1	5	22
4B	4	100	0	0	4
7G	17	100	0	0	17
FL	3	100	0	0	3
TA	3	100	0	0	3
Total	75	55	1	45	76

Fonte: Trabalho de campo

A minoria que não participou do Projeto alegou que faltou divulgação. A dimensão e a descontinuidade do Projeto pode ter influenciado o seu desinteresse, e a própria dinâmica de um bairro popular, onde os moradores são obrigados a ganhar a vida (sobreviver) trabalhando fora do bairro, impedindo-os de ter um contato mais íntimo com o bairro. As demais questões escolhidas revelam um esquecimento da população. (V. Tabela 24).

A sugestão de mais biocoletores, como motivo para participarem do Projeto, está ligada à própria dinâmica de um sistema específico de gerenciamento de resíduos sólidos domiciliares que possa melhorar a qualidade da limpeza pública na periferia. Em seguida, aparece a necessidade de uma maior divulgação, mostrando que a sua interrupção influenciou na opinião dos moradores, assim como a própria dinâmica de um bairro popular. As demais respostas citadas como “colocar o biocoletor de volta”, “convidar os moradores”, “incentivos da AMPLA”, “a cooperação dos moradores” e “ter um grupo mais organizado”; mostram que o pensamento está ligado a uma melhoria de qualidade de vida no bairro com uma melhor infra-estrutura e à necessidade de um envolvimento maior da população residente com as questões comunitárias, além de uma melhor organização do Projeto.

As agências doadoras devem intensificar esforços a fim de incorporar aos projetos, com vistas a melhorar o ambiente urbano, o envolvimento e a participação da comunidade. Essa orientação política pouco foi usada na América Latina. Um bom exemplo é dado por um empréstimo do Banco Mundial ao Brasil para financiamento de tecnologia de saneamento de baixo custo para os pobres urbanos. Essa tecnologia gera benefícios para prestamistas e beneficiários. No caso dos pobres, implica atenção mais direta a problemas ambientais locais. No tocante aos doadores implica obtenção de conhecimentos locais benéficos sobre condições específicas na área do projeto. Além do mais, o envolvimento direto dos beneficiários acarreta mais contribuições locais de contrapartida. Mas, para gerar participação da comunidade, é preciso que os doadores melhorem as qualificações de seus quadros profissionais e procurem resolver problemas de governos locais (municipais) fracos. Campbell (1992, p. 196).

Ao se falar de uma intensificação nos esforços para a melhoria da qualidade do meio ambiente, é preciso lembrar que o meio ambiente é usado como uma mercadoria, a partir do momento que as matérias-primas necessárias para o desenvolvimento são retiradas do próprio meio ambiente. Isto cria um pensamento utilitário sobre o meio ambiente. Ao mesmo tempo em que a maioria dos processos educacionais vigentes (formal e informal) leva a manutenção desta visão utilitarista e também mercadológica. O Projeto tentou desenvolver um pensamento de responsabilidade para com o meio ambiente, já que usa a força coletiva da comunidade para o combate desta idéia utilitarista e mercadológica em alguns aspectos, usando a solidariedade como ponto principal ao cobrar uma responsabilidade e uma iniciativa de proteção ao meio ambiente. (V. Tabelas 25 e 26).

Tabela 25 – Por que não depositou a fração orgânica no biocoletor?

Respostas espontâneas	Total	%
Faltou divulgação	17	26
Não soube	14	21
Não lembra	8	12
Não queria participar	9	14
Longe de casa	3	6
Falta de tempo	3	6
Não morava no local	1	2
Viajava muito	1	2
Tinha preguiça	1	2
Não consumia este alimento	1	2
Colocava nas plantas	1	2
Não teve oportunidade	1	2
Não sobrava restos de comida	2	3
Total	62	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 26 – O que seria preciso fazer ou mudar para participar do Projeto?

Respostas espontâneas	Total	%
Mais biocoletores	23	38
Colocar o biocoletor de volta	4	6
Convidar os moradores	3	5
Incentivo da Ampla	2	3
Cooperação dos moradores	2	3
Um grupo mais organizado	2	3
Mais divulgação	13	21
Não sabia	13	21
Total	62	100

Fonte: Trabalho de campo

Há uma intenção de melhoria na qualidade do meio ambiente (relação homem versus terra), gerando alternativas para o enfrentamento do problema da má qualidade da coleta de lixo por meio de uma reintegração ambiental de resíduos sólidos orgânicos que seriam dirigidos a um aterro sanitário ou a outro destino de controle das empresas terceirizadas pela LIMPURB. Além disso, a geração de conhecimento específico sobre o comportamento da população pobre, que carrega um conjunto de estigmas ligados à incompetência, à sujeira e à falta de organização, é invertido e fortalece uma idéia positiva de organização. Esta atitude pôde ser observada na participação positiva de aceitação da comunidade à experiência. A população acaba sendo a protagonista na construção do seu futuro, já que, diretamente, a culpa da população pobre, com relação a desastres ambientais, pode ser minimizada por ter a sua participação excluída dos centros de decisão política e a concretização de uma idéia

diferente da que está em atual vigência, imposta pelas instâncias de poder. Isto cria uma possibilidade diferente no encaminhamento das políticas públicas de limpeza pública, gerando um impacto positivo nos moradores em outras comunidades, viabilizando uma idéia que até então era descartada e considerada impossível de ser realizada. Desta maneira, o quadro técnico tenderia a adaptar os técnicos que trabalham no Poder Público à realidade existente nas áreas periféricas, os dirigentes considerariam a participação da população pobre nas decisões políticas para o desenvolvimento da cidade.

Os biocoletores que tiveram a maior participação da população foram os de Mabaço de Cima, Mabaço de Baixo e Jenipapeiro. As razões do sucesso desta participação estão ligadas à atuação das lideranças nas áreas e à capacidade destas sensibilizarem a população, já que o apoio logístico / financeiro para o funcionamento dos biocoletores tinha uma distribuição eqüitativa. Não houve discriminação na distribuição dos recursos do Projeto, pois, na verdade, o seu desenvolvimento e expansão se deram pela motivação da população.

Os outros fatores que influenciaram no bom funcionamento dos biocoletores foram o número de lideranças do bairro nas áreas dos biocoletores e a proximidade dos biocoletores da UAC. Eles possibilitaram que o morador comprovasse a transformação dos seus resíduos em adubo e a sua transformação em algo útil, fazendo com que o morador aumentasse a sua confiança pelo Projeto e pelo trabalho coletivo. Em conjunto com a UAC, existia também a horta que estava localizada em Mabaço de Baixo, ao lado da UAC, e de uma escola de 1º grau da Prefeitura Municipal de Salvador, fortalecendo o Projeto. Além disso, a inauguração da praça em Mabaço de Baixo influenciou a coesão das pessoas, porque conseguiu dar uma resposta positiva aos anseios e a necessidade de lazer da comunidade. A produção do composto na área de Mabaço de Baixo foi importante para que os moradores comprovassem a possibilidade da transformação dos resíduos sólidos em algo que tivesse utilidade já que os resíduos continuam sendo vistos como um problema.

Os resultados mais específicos, principalmente em Mabaço de Baixo, revelam que, por exemplo, a maioria dos moradores (64%) participou do Projeto, mostrando o empenho e a boa aceitação do Projeto pelos moradores. Praticamente não houve dificuldades com relação a colocação da fração orgânica, o acesso, os dias de coleta e a adaptação ao processo. A maioria dos moradores respondeu que voltaria a participar do Projeto, mostrando que o mesmo desempenhou um papel importante para a melhoria da qualidade de vida e da consciência

ambiental. Além disso, manejar de outra forma os resíduos podem provocar prejuízo à saúde, foi uma atividade concreta no trabalho de melhoria das condições de vida.

Quando os entrevistados responderam sugerindo a melhoria do Projeto, a maioria indicou a colocação de mais biocoletores. Observa-se que a quantidade de recipientes para a coleta é pequena, mesmo em um Projeto com área de abrangência limitada, atendendo a população local. A colocação de “mais biocoletores” também aparece como opção para os moradores que não participaram, mas que indicaram como motivo de não ter participado “a quantidade insuficiente de biocoletores”, e consideraram para mudança a “colocação de mais biocoletores” como uma opção importante a ser implementada pelo Projeto devido à distância, que, para alguns, ainda é grande.

Em Mabaço de Baixo, a maioria dos entrevistados não considerou problemas à distância ao biocoleto, o acesso e os dias de coleta. Todos os entrevistados disseram não ter dificuldades de adaptação ao processo. As principais sugestões para a melhoria do acesso ao biocoleto incluem “um melhor funcionamento para o Projeto”, “um maior envolvimento dos moradores” e “uma comunicação mais intensa entre o Projeto e a comunidade”. Mesmo propondo “um aumento do número de biocoletores”, todos voltariam a participar da experiência, demonstrando que o Projeto representou uma melhoria na qualidade da limpeza urbana e da qualidade de vida. Os moradores que não participaram, alegaram desconhecimento e outras razões que fogem ao controle de uma instituição como a AMPLA, já que a participação no Projeto foi espontânea. No entanto, reportam as atividades realizadas no cotidiano que afastam o morador da vida no bairro, e apontam como sugestões uma maior participação e uma melhoria da qualidade da coleta.

Em Jenipapeiro, a participação no Projeto atingiu 65% dos entrevistados. Estes não reclamaram da distância de sua casa ao biocoleto, nem quanto ao acesso e aos dias de colocar a fração orgânica e nem indicaram outra dificuldade. Estes dados confirmam a boa aceitação dos moradores quanto ao Projeto e a sua possibilidade de realização de Projeto similar em comunidades da periferia de Salvador. Mais uma vez, a colocação de mais biocoletores aparece como a opção mais citada, mostrando a necessidade de maior apoio financeiro em projetos como este. Outro fator importante é que todos os moradores responderam que voltariam a participar outra vez da experiência, fortalecendo a idéia de que há uma predisposição na periferia para o trabalho coletivo e voluntário, talvez pela falta de opção nas

áreas periféricas e a má qualidade dos serviços públicos prestados. Em suma um descaso sentido, provocado aos moradores pelo não atendimento das reivindicações feitas ao Poder Público nas áreas periféricas. Os moradores que não acondicionaram a matéria orgânica no biocoletor alegaram motivos ligados à falta de vontade de participação ou aos problemas particulares. Mas, não há questões de descontentamento com o Projeto. Esses moradores indicaram caminhos que mostram a necessidade de uma maior cooperação e um maior apoio logístico e financeiro.

Os biocoletores das ruas Antônio Bandeira, Final de Linha de Plataforma e Taquaral tiveram a menor participação, sendo que nestas áreas, a maioria da população residente não aderiu ao Projeto. As principais razões que poderiam explicar a falta de adesão, seria o relevo acidentado, principalmente em Taquaral e Antônio Bandeira, e o desempenho das lideranças que parece ter sido definidor, porque, desde problemas pessoais com a equipe até o descrédito para com ela devem ser considerados para explicar o insucesso nestas localidades, já que nos aspectos logísticos e financeiros, todas as áreas dos biocoletores tiveram o mesmo investimento. Fala-se das questões físicas, porque no Taquaral e em Antônio Bandeira existem ladeiras, embora, em Taquaral a declividade é muito maior e fica numa área distante do acesso ao ponto onde o caminhão coleta os resíduos. Já Antônio Bandeira, fica mais próximo da Av. Suburbana e tem uma maior atenção do caminhão da coleta.

Em Antônio Bandeira, a maioria (69%) dos moradores não participou do Projeto. As dificuldades foram pequenas com relação à distância para o biocoletor, ao colocar a fração orgânica, ao acesso, aos dias de coleta e à adaptação ao processo. Em geral, não houve dificuldades. As sugestões estão ligadas a um melhor funcionamento do Projeto e de uma maior participação dos moradores.

Os moradores que não participaram, alegaram falta de informação, falta de tempo e outro uso para a matéria orgânica destinada ao biocoletor. As sugestões para a possibilidade de participação no Projeto, apontam para uma melhoria das condições físicas do bairro e um maior número de participantes.

No Final de Linha de Plataforma, apenas 27% da população da área participaram do Projeto. A dificuldade foi pequena quanto à distância, ao acesso, aos dias de coleta e à adaptação ao processo da separação do resíduo orgânico de casa. Em geral, não houve

grandes dificuldades e todos os moradores contatados mostraram-se dispostos em voltar a participar do Projeto. A população desta e de outras áreas próximas chegou a utilizar o biocoletor de Jenipapeiro para colocar a fração orgânica dos resíduos.

Os moradores que não participaram do Projeto, alegaram não ter lembrança da atuação do Projeto: questão ligada diretamente à descontinuidade do Projeto e à atuação insuficiente da liderança comunitária na área. As sugestões propostas para possível participação apontam para melhoria das condições físicas do bairro e uma maior participação da comunidade. Nesta área, o biocoletor não funcionou praticamente por causa da distância da usina UAC. O interessante é que a área de Jenipapeiro possui uma maior distância da UAC, e mesmo assim, houve um bom funcionamento do biocoletor da área.

Em Taquaral, houve participação pequena dos moradores no Projeto (21%). As dificuldades, em sua maioria, foram pequenas nos aspectos da distância, do acesso, dos dias de coleta, da colocação da fração orgânica no biocoletor e da adaptação ao processo de separação. Todos os moradores consultados voltariam a participar do Projeto. Isto mostra que mesmo não tendo tido todo o sucesso desejado, mesmo estando próximo à área da UAC e da horta como em Antônio Bandeira, a atuação das lideranças foi insuficiente e a topografia desfavorável. Os moradores acharam a experiência boa, sendo que a única sugestão para a melhoria do processo está relacionada à infra-estrutura. Os moradores que não participaram do Projeto alegaram questões pessoais.

Nesta área, o biocoletor mudou duas vezes de localização, em um momento se localizou no final da ladeira, próximo à praia, e depois se instalou em frente à residência de uma diretora da AMPLA. A retirada do biocoletor se deu pela dificuldade da manutenção, gerando vetores. A demora e a dificuldade da coleta gerou reclamações. Os moradores que não participaram alegaram falta de infra-estrutura e uma maior participação dos residentes.

5.5.1 BIOCOLETOR DE COMERCIANTES

Foram aplicados 17 questionários entre os comerciantes da praça São Braz, e somente em 03 (18%) o Projeto recolhia o lixo orgânico gerado pelo estabelecimento.

A maioria (82%) dos comerciantes não participou do Projeto por causa da retirada de vários estabelecimentos comerciais do bairro. Enquanto que a minoria (18%) participou do Projeto. Todos acharam o projeto uma boa iniciativa e a maioria teve pequenas dificuldades com relação a adaptação ao processo de separação do lixo e aos dias de coleta. No geral, não houve dificuldades e todos os comerciantes voltariam a participar do Projeto. As principais sugestões estão ligadas à melhoria da infra-estrutura. Todos os estabelecimentos disseram que contribuiriam para o retorno do Projeto, não de forma financeira e sim por meio de uma colaboração nos campos da publicidade e da educação, o que demonstra que não existe uma disposição concreta dos micro-empresários do bairro em relação ao Projeto.

A maioria dos estabelecimentos que não participaram do Projeto, não trabalhavam com matéria orgânica e vários estabelecimentos não funcionavam na época, mostrando uma grande rotatividade dos comerciantes da área e que há uma descontinuidade econômica. Os motivos que levaram a saída dos estabelecimentos estão ligados à dinâmica econômica.

Observa-se que o biocoletor não foi somente usado pelos estabelecimentos comerciais, mas também pelos moradores mais próximos. O período não determinado para a coleta indicava uma dificuldade pela distância da UAC, pois a demora da coleta causava mal cheiro, o que revela a necessidade de adaptação do Projeto em vários aspectos, como o atendimento aos barraqueiros e integração não só entre os moradores, mas também entre os comerciantes.

5.5.2 COZINHEIRAS DA AMPLA (SEDE)

Foram entrevistadas as duas cozinheiras da sede da AMPLA. Com relação à colocação da fração orgânica no biocoletor, não houve dificuldades, porque havia uma orientação mais direta da coordenação do Projeto. Não havia dificuldades em relação ao acesso ao biocoletor nos dias de coleta. A separação da matéria orgânica era realizada durante a preparação dos alimentos, não havendo dificuldades para a adaptação ao processo de separação, sendo apenas preciso aumentar a atenção. As cozinheiras não deram sugestão para

melhorar o acesso ao biocoletor e disseram que participariam do processo outra vez, caso o biocoletor fosse instalado no mesmo lugar.

5.6 AS FAMÍLIAS

Dos questionários aplicados por biocoletor, considerou-se, somente o número de famílias que depositaram a sua fração orgânica; estas representaram cinquenta (50%) para a aplicação dos questionários, resultando em 40 famílias, com o objetivo de observar o impacto da experiência sobre estes moradores e o grau de dificuldade dos mesmos com relação à experiência.

A participação das famílias nesta experiência, segundo elas, foi boa e positiva, em sua maioria. As opiniões espontâneas demonstraram que existe uma grande preocupação destas famílias com o destino da fração orgânica dos resíduos sólidos e o seu reaproveitamento, além da educação ambiental como forma de aumentar a informação dos moradores acerca do problema. (V. Tabela 27).

Tabela 27 – O que você achou de ter participado da experiência da separação do lixo?

Biocoletor	Bom	Ruim	Trabalhoso	Total
2M	14	0	0	14
3M	11	0	0	11
4B	2	0	0	2
7G	8	0	1	9
FL	2	0	0	2
TA	2	0	0	2
Total	39 - 97%	0 - 0%	1 - 3%	40

Fonte: Trabalho de campo

O entendimento destas famílias sobre a experiência mostra que a principal questão girou em torno da possibilidade de transformação dos resíduos sólidos em algo que pudesse ter algum valor, pelo menos de ser reintegrado no meio ambiente. (V. Tabela 28).

Tabela 28 - Qual o entendimento da coleta até a transformação do lixo em adubo?

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
Poder reaproveitar o lixo orgânico	5	6	1	3	2	2	18	46
O lixo orgânico tem valor	6	2	0	2	0	0	11	26
Diminuir o problema do lixo	3	2	0	1	0	0	6	15
Através da mobilização								
Outros	0	1	1	3	0	0	5	13
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

Desta forma, a experiência trouxe muitos benefícios para a população, principalmente no que diz respeito ao reaproveitamento dos resíduos sólidos e a educação ambiental que foi praticada de forma a aproximar mais o morador do entendimento de uma ação favorável ao meio ambiente. (V. Tabela 29).

Tabela 29 – Quais são os benefícios e prejuízos do Projeto:

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
Benefícios	10	11	2	9	2	2	36	89
Prejuízos	1	0	0	0	0	0	1	3
Em branco	3	0	0	0	0	0	3	8
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

O sucesso do Projeto foi dividido entre a comunidade e a AMPLA, mostrando que a população conseguiu entender que a sua organização e o seu próprio sucesso dependem da ação de cada morador, viabilizando assim o aumento das consciências coletiva e ambiental e de que qualquer mudança depende da participação mais concreta da população. Algumas opiniões espontâneas mostram que o Projeto não tem condições de ser gerido somente pela AMPLA, por isso precisa ter a colaboração de outras instituições que tenham responsabilidades legais pela limpeza pública e, conseqüentemente pela qualidade de vida em uma cidade como Salvador. (V. Tabela 30).

Tabela 30- A quem pertence o sucesso do Projeto:

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
A comunidade	6	6	0	4	1	1	18	44
A Ampla	7	3	1	4	1	1	17	43
Ao Poder Público	1	2	1	1	0	0	5	13
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

A maioria dos entrevistados separou a fração orgânica acondicionando-a em saco com já posterior descarte no biocoletor, demonstrando que a população possui um comportamento de higiene. A utilização de saco demonstra a preocupação da população com os vetores e o mal cheiro que prejudica a saúde e provoca outros problemas. As demais questões indicadas pela população demonstram que houve uma adaptação positiva ao Projeto e este comportamento parece ter permanecido, pelo fato das pessoas terem lembrança da forma como se comportavam durante o Projeto. As opiniões espontâneas demonstram que as pessoas participaram do Projeto com a consciência de estarem contribuindo com o meio ambiente e que antes mesmo do Projeto, algumas pessoas já tinham o costume de separar os resíduos sólidos gerados, revelando que alguns já possuíam uma preocupação com o meio ambiente e uma predisposição para uma mudança de comportamento. (V. Tabela 31).

Tabela 31 – Como você se comportava ao separar o lixo e colocá-lo no biocoletor:

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
Separava nos dias certos sem saco	6	3	0	1	0	1	11	28
Separava nos dias certos com saco	3	3	0	4	0	0	10	25
Separava aleatoriamente com saco	2	5	1	3	1	1	13	32
Separava aleatoriamente sem saco	3	0	1	1	1	0	6	15
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

O lixo agrícola corresponde aos restos de colheita, que pode ser utilizado como compostagem e neste caso não é um problema, até pelo contrário, pode ser fonte de geração de adubos e, portanto, pode ser utilizado no próprio local, mas também pode ser tornada uma mercadoria que será comprada no mercado. Rodrigues (1998, p. 149).

Assim os resíduos sólidos agrícolas podem ser utilizados para compostagem; a fração orgânica dos resíduos domiciliares pode ter o mesmo caminho, como mostra a experiência em Plataforma, podendo gerar renda para os moradores e também fortalecer a possibilidade de dar função a um resíduo que seria simplesmente descartado. Além disso, a sua utilização em hortas gera insumos para a comunidade, podendo contribuir para a produção de alimentos em uma área necessitada da cidade, sendo uma das viabilidades reais para o combate à miséria e à fome. Também pode contribuir para o aumento da qualidade dos alimentos consumidos, por não possuir agrotóxicos ou qualquer outro produto usado como defensivo agrícola, embora não se tenha garantia, antes da compostagem, sobre a origem e os procedimentos destes, se os mesmos receberam defensivos agrícolas ou fração orgânica dos resíduos domiciliares.

A inexistência de dificuldades e as opiniões espontâneas demonstram que as pessoas queriam aprender sobre as técnicas de preservação do meio ambiente e existia uma disposição e desejo para que o Projeto desse certo. Mas, a maioria dos entrevistados propôs mudanças que indicassem uma melhoria na infra-estrutura e na conscientização da população, por meio da Educação Ambiental. Todos disseram que participariam outra vez do Projeto de forma voluntária, em sua maioria, mas muitos já indicam uma participação de forma incentivada. Este incentivo aparece pelo fato da atividade de separação dos resíduos orgânicos ser trabalhosa, porém necessária pela grande produção de resíduos sólidos em um bairro. (V. Tabela 32).

Tabela 32 - Você teve dificuldades em separar o lixo e colocá-lo no biocoletor?

Biocoletores	Sim	não	Total
2M		2	12
3M		3	8
4B		0	2
7G		1	8
FL		0	2
TA		1	1
Total	7 - 18%	33 - 82%	40

Fonte: Trabalho de campo

A redução da quantidade de resíduos sólidos aparece como uma das razões da maioria que participou do Projeto, mostrando que a qualidade dos serviços da LIMPURB é inferior ao que é alardeado pela mesma, já que em vários locais do bairro existem diversos pontos de acúmulo de lixo e caixas coletoras com lixo transbordando. Em seguida aparece como razão da participação no Projeto: evitar a proliferação de animais e insetos, mostrando que houve uma eficiência do Projeto no que diz respeito à redução do surgimento de vetores, o que pode ter contribuído para ter havido um impacto positivo sobre a saúde das pessoas. (V. Tabelas 33 e 34)

Tabela 33 – Você sugere alguma mudança no Projeto para que ele funcione melhor?

Biocoletor	Sim	Não	Total
2M		4	10
3M		10	1
4B		2	0
7G		5	4
FL		0	2
TA		0	2
Total	21 - 52%	19 - 48%	40

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 34 – Você participaria de uma nova experiência?

Biocoletor	Sim	Não	Total
2M		13	1
3M		11	0
4B		2	0
7G		9	0
FL		2	0
TA		2	0
Total	39 - 97%	1 - 3%	40

Fonte: Trabalho de campo

Foram indicados: “maior participação dos moradores” e “uma melhor infraestrutura”, mas, os principais incentivos para a participação dos moradores no Projeto foram a “falta de qualidade dos serviços públicos” e a “confiança na entidade representativa”. Portanto torna-se necessário uma “maior participação da população” para o sucesso deste tipo de Projeto.(V. Tabelas 35 e 36).

Tabela 35 – Porque você aceitou participar do Projeto?

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
Reduz a quantidade de lixo	9	3	0	2	1	1	16	39
Evita a presença de animais e insetos	5	1	0	4	0	0	10	25
Ajuda no orçamento doméstico	0	0	0	0	0	1	1	3
Outros	0	7	2	3	1	0	13	33
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 36 – O que você espera do Projeto agora?

Variável	2M	3M	4B	7G	FL	TA	Total	%
Que eu volte a separar o lixo	4	0	0	1	0	0	5	13
Que tenha mais moradores participando	10	1	0	7	0	1	19	47
Outros	0	10	2	1	2	1	16	40
Total	14	11	2	9	2	2	40	100

Fonte: Trabalho de campo

Em Mabaço de Cima, todos acharam boa e positiva a participação no Projeto, e as opiniões espontâneas indicam um aumento da colaboração para a melhoria do meio ambiente. A maioria entendeu que a fração orgânica dos resíduos tem valor, mostrando que era importante a sua transformação em algo que tivesse algum valor. Para os respondentes, houve benefícios, principalmente, em relação ao trato com o meio ambiente. O aumento da participação popular foi citado como uma necessidade, já que a pequena mobilização, em alguns momentos, foi considerada como um prejuízo. A AMPLA foi indicada como a responsável pelo sucesso do Projeto, mas foi ressaltada a necessidade de buscar o envolvimento da Prefeitura por ser a responsável pela prestação do serviço de limpeza urbana. Os moradores, em sua maioria, não usavam saco de lixo para o descarte de matéria orgânica no biocoletor, descartando os resíduos por meio de balde. As opiniões espontâneas estavam ligadas ao processo cultural, levando a conclusão de que a população precisa se acostumar com esta idéia e que deveria haver uma preparação prévia em sensibilizá-la antes da implantação. (V. Tabelas 37 a 41).

Tabela 37 – Qual a expectativa do Projeto agora?

Variável	Total	%
Aproveitar o resto dos alimentos	4	40
Conscientização (educação)	2	20
Evita animais nocivos	1	10
A união das pessoas	1	10
Dificuldade na compreensão	1	10
Muito legal	1	10
Total	10	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 38 – Quais os benefícios e prejuízos?

Variável	Total	%
Reaproveitamento do lixo	8	29
Educação Ambiental	8	29
Evita animais e outros vetores	4	15
Transformação do lixo em adubo	3	11
Houve benefício	1	4
Usina de comunitária de compostagem	1	4
Creche da Ampla	1	4
Saúde	1	4
Total	27	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 39 – A quem pertence o sucesso do Projeto? Opiniões espontâneas.

Variável	Total	%
A Ampla não tem infra-estrutura	1	25
Funcionário não recolhia o lixo	1	25
A prefeitura tem que se envolver	1	25
Parceria maior: Ampla e comunidade	1	25
Total	4	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 40 - Mudanças para a melhoria do Projeto.

Variável	Total	%
Educação Ambiental	9	43
Mais biocoletores	4	19
Maior interesse da Ampla	3	14
Melhoria da coleta	2	10
Maior envolvimento da comunidade	3	14
Total	21	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 41 – Porque você participou de uma experiência como esta?

Variável	Total	%
Aumento da limpeza	5	39
Melhoria da qualidade de vida	3	23
Ajudar o bairro	3	23
Educação Ambiental	2	15
Total	13	100

Fonte: Trabalho de campo

Como a maioria da população se dispõe em participar outra vez em Projeto similar, voluntariamente, observa-se que a experiência foi importante. A redução da quantidade de resíduos, evitando a presença de animais e insetos, revela uma das grandes razões da sua participação. Projetos como este, precisam ter uma adesão maior dos moradores, da sociedade e do Poder Público. (V. Tabela 42).

Tabela 42 – Qual a expectativa do Projeto agora?

Variável	Total	%
Pela continuação do projeto	5	31
Uma maior participação	4	25
Pela melhoria do projeto	2	13
Por uma maior divulgação	2	13
Que o projeto vá até o fim	1	6
Mais sucesso	1	6
Não devemos nos preocupar c/ crítica	1	6
Total	16	100

Fonte: Trabalho de campo

Em Mabaço de Baixo, os resultados continuam positivos com relação à participação na experiência, sendo tida como boa e positiva. As opiniões espontâneas indicam que o Projeto melhorou o entendimento da população a respeito das questões ambientais.

Os entrevistados entenderam que podem reaproveitar a fração orgânica dos resíduos, sendo que o restante das opiniões mostra alguma relação com a melhoria da qualidade do meio ambiente. Os benefícios indicados estão ligados ao processo de melhoria da qualidade

do meio ambiente. Para os entrevistados, o sucesso pertence à comunidade, mas as opiniões espontâneas mostram que é preciso investir em infra-estrutura. A maioria separou a fração orgânica com descarte no biocoletor por meio de saco, mostrando que nesta área havia um compromisso com a separação, não de uma forma sistematizada, pois havia uma preocupação em aprender corretamente o processo. A maioria, 91% dos respondentes, propôs mudanças que estão ligadas ao processo de Educação Ambiental e a uma melhor infra-estrutura. Todos participariam de outra experiência similar como voluntários. A principal razão que levou os mesmos a participarem do Projeto foi a possibilidade de uma ajuda no orçamento doméstico. O aumento da limpeza nas ruas é um aspecto que aparece nas opiniões espontâneas emitidas pelos entrevistados. Observa-se que os moradores tinham idéia de que a iniciativa poderia trazer algum lucro para as ruas ou para as famílias. 91% dos entrevistados enfatizaram a necessidade de uma maior participação dos moradores no Projeto. A comunidade sozinha não tem obrigação e nem capacidade para o desenvolvimento desta gestão. Desta forma, o Poder Público precisa devolver o que arrecada com os impostos por meio de uma adequada prestação dos serviços públicos na área.

Esta idéia de que poderia trazer algum lucro está ligada à obtenção de dinheiro por meio da venda, mas, pode-se haver uma tomada de consciência para as questões voltadas à preservação do meio ambiente, através da prática da Educação Ambiental, e da capacitação dos moradores para atuarem sobre algo que antes não se tinha conhecimento.

Na rua Antônio Bandeira, todos acharam a experiência boa e houve uma divisão clara com relação ao entendimento. A experiência trouxe benefícios ligados ao entendimento da qualidade do meio ambiente e o sucesso do Projeto foi dividido entre a AMPLA e o Estado. Há uma divisão de entendimento em relação ao comportamento ao separar o lixo e colocá-lo no biocoletor. Nenhum entrevistado teve dificuldade com relação a separação do lixo. Todos propuseram mudanças para o Projeto, ligadas a Educação Ambiental e ao maior envolvimento da comunidade. Todos participariam de outra experiência, dividindo a participação de forma voluntária e incentivada. As razões de terem participado estão ligadas a ajudar a comunidade e a uma melhoria na Educação Ambiental. A expectativa do Projeto

agora está ligada a sua melhoria. Os moradores consideraram que a experiência foi válida para a melhoria da qualidade de vida no bairro.

Em Jenipapeiro, 89% dos respondentes acharam boa e positiva a participação na experiência mostrando que a população tem boa receptividade a este tipo de trabalho. As opiniões espontâneas mostram que mesmo com o indicativo de reaproveitamento da matéria orgânica, houve dificuldade de compreensão, mostrando que a população foi receptiva, contudo havia necessidade de um prévio conhecimento. 33% apontaram como vantagem o reaproveitamento da fração orgânica e 56% apontaram benefícios relacionados a outros entendimentos que indicavam a melhoria do meio ambiente no bairro.

As próprias opiniões espontâneas indicam medidas ligadas ao reaproveitamento e a reciclagem, mostrando uma percepção. Existe que entre os moradores, a maioria dos entrevistados apontou o sucesso do Projeto como sendo da comunidade e da AMPLA.

O comportamento com relação a separação do lixo mostra que 25% separava a fração orgânica dos resíduos com descarte no biocoletor. 89% dos respondentes disseram que houve dificuldades em relação à separação dos resíduos, mostrando que a orientação foi de acordo com as necessidades dos moradores. A opinião espontânea indica a inexistência de dificuldade em se acostumar com a idéia, sendo encarada como novidade o manejo dos resíduos sólidos na própria casa e não apenas acondicioná-lo no saco e colocá-lo na porta e o caminhão recolhê-lo ou jogá-lo na caixa coletora, como é a prática orientada pela LIMPURB. De certa forma é um esforço para a separação dos resíduos sólidos na fonte geradora, aproximar-se da minimização dos resíduos sólidos na própria fonte.

A maioria, 56% dos respondentes propôs mudanças para as atividades de Educação Ambiental, a melhoria da infra-estrutura urbana e a maior participação da comunidade. Todos participariam outra vez da experiência por ser bastante significativa. A forma da participação por meio de incentivo revela que a forma voluntária não é suficiente para garantir a

participação da população. 49% dos respondentes indicam como razão de terem participado do Projeto a redução da quantidade de animais e insetos com essa forma de manejo dos resíduos sólidos.

No Final de Linha de Plataforma, os entrevistados acharam a experiência boa e positiva. Todos entenderam que podem reaproveitar a fração orgânica e perceberam que a experiência trouxe benefícios. As opiniões espontâneas apontam que o Projeto representou a melhoria da qualidade de vida. O sucesso do Projeto foi atribuído à comunidade e a AMPLA. Nenhum participante apontou dificuldades e todos aceitariam participar de outra experiência, mesclando contribuições voluntária e incentivada. A razão de terem participado está ligada à redução da quantidade de lixo e a ajuda ao bairro.

Na área de Taquaral todos acharam boa e positiva a participação no Projeto. O entendimento confirma que a população compreende a importância do reaproveitamento da fração orgânica e da existência de benefícios, sendo que as opiniões espontâneas apontaram o fortalecimento da AMPLA e a diminuição de vetores. O sucesso atribuiu-se à comunidade e à AMPLA.

A separação dos resíduos sólidos, pelos moradores, deu-se em dias selecionados com descarte no biocoletor sem a utilização de saco e a separação da fração orgânica com descarte no biocoletor com utilização de saco de lixo. As opiniões espontâneas revelam que já havia uma separação da fração orgânica antes do início do Projeto. Nenhum entrevistado teve dificuldades com relação a separação e não houve sugestão para mudança. A razão da participação está ligada à redução da quantidade de lixo e a uma ajuda no orçamento doméstico.

5.7 AS LIDERANÇAS

A maioria das lideranças considerou que o Projeto fortaleceu a organização da comunidade. Este fortalecimento ocorreu com o aumento da consciência da organização

política e da consciência ambiental da comunidade. Os benefícios indicados estão ligados a educação ambiental, a expectativa de algum tipo de renda por meio dos resíduos sólidos, a diminuição dos vetores e a mobilização dos moradores.

Não houve prejuízos, em sua maioria, mas foram citadas algumas despesas como as sementes desperdiçadas e a compra do cavalo, que ocorreram por não existir pessoas preparadas para manusear o cavalo e manejar adequadamente as sementes. As condições sociais e econômicas do bairro em determinados aspectos impedem que não existam prejuízos pelo próprio nível de formação e informação, mas a vontade em contribuir para a melhoria das condições gerais do bairro faz com que o senso de coletividade aumente.

O Projeto pode ser usado como referência em áreas que sofrem com a falta de política pública adequada, possibilitando um melhor atendimento dos serviços públicos prestados pela LIMPURB. Desta forma, o uso do Projeto como uma referência pode ser uma possibilidade real na contribuição de uma política pública que garanta a participação da população por meio do planejamento e da Educação Ambiental, assim como a possibilidade de tentar criar uma nova mentalidade e postura no manejo dos resíduos sólidos, incentivando a construção de um novo senso coletivo. Nunesmaia (1997).

O Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos Socialmente integrada que defendemos, tem por suporte cinco pontos: 1) o desenvolvimento de linhas de tratamento (tecnologias limpas) de resíduos, priorizando a redução e a valorização; 2) a economia (viabilidade); 3) a comunicação/ educação ambiental (o envolvimento dos diferentes atores sociais); 4) o social (a inclusão social, o emprego); 5) o ambiental (os aspectos sanitários, os riscos, a saúde humana). A integração também concerne às categorias dos atores (ou agentes): produtores de resíduos, catadores (badameiros e catadores de papel e latinhas), municípios e cooperação entre municípios; prestadores de serviços (terceirização), indústrias (indústrias de reciclagem). O elemento principal do modelo apresentado é a associação da redução de resíduos em sua fonte geradora, com políticas sociais municipais. Nunesmaia (2002, p. 04).

O Projeto conseguiu de uma certa forma contemplar parte dos cinco suportes do modelo de gestão de resíduos sólidos urbanos socialmente integrada a partir do momento que promoveu a compostagem como forma de tratamento dos resíduos sólidos coletados. Por

meio desta tecnologia, os resíduos sólidos orgânicos coletados eram reintegrados ambientalmente, não só em forma de composto (adubo), mas também, por meio das hortaliças cultivadas na horta que serviam de alimento para as crianças da creche comunitária da AMPLA.

O sistema de coleta foi adaptado às condições topográficas do bairro, com uma carroça puxada por um cavalo e mão de obra voluntária. O Projeto consumiu menos recursos do que um Projeto tradicional. As dificuldades foram superadas, mesmo com a limitação tecnológica. Além disso, a produção do composto não era destinada somente para a horta, mas também, para a venda, mesmo que a renda gerada fosse insuficiente para o suprimento das necessidades do Projeto. Nunesmaia (2001).

Na sua escala de funcionamento, a educação ambiental foi o suporte mais positivo porque conseguiu alcançar os moradores, aumentando a sua informação sobre o meio ambiente e os resíduos sólidos sobre as formas de manejo do mesmo. A participação e a mudança de comportamento com relação ao meio ambiente foi notada pela grande participação da população no Projeto, mostrando que boa parte dos moradores foi sensibilizada para uma mudança concreta de comportamento com relação ao meio ambiente.

A experiência conseguiu agrupar diferentes atores sociais como alguns empresários do bairro; a equipe da Universidade Federal da Bahia e os moradores (geralmente, trabalhadores, donas de casa e a juventude). Considerando a escala do Projeto houve uma importante participação de segmentos diferentes do bairro por meio das atividades promovidas pelo Projeto como: Plataforma da Cidadania, feiras, curso na UEFS, peças teatrais, produção de composto (adubo), Sábado com Arte, a coleta e outras iniciativas. Sem esquecer que praticamente, todas as atividades desenvolvidas pelo Projeto foram de caráter coletivo.

O aspecto social (a inclusão social) foi contemplado pela participação da juventude do bairro por meio da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA. A capacitação da mão de obra deu-se por meio de cursos e trabalhos práticos do Projeto e possibilitou a construção de um cenário de inclusão social com a produção do composto (adubo) que seria posteriormente vendido e transformado em renda para o Projeto, além dos contatos realizados pelos participantes, criando uma atitude de mudança frente àquela realidade. Mas, esta etapa não conseguiu ser desenvolvida por completo pela própria natureza da iniciativa e as limitações operacionais e financeiras impostas.

A questão ambiental (os aspectos sanitários, os riscos, a saúde humana) foi relativamente contemplada, pois todo trabalho foi realizado com a utilização de equipamentos de segurança que protegiam a saúde dos participantes. Considerando o aumento das informações e os procedimentos corretos para uma melhor atuação em relação ao meio ambiente, frente às dificuldades estruturais de um Projeto, pôde-se considerar positivo o seu desempenho.

A redução da geração dos resíduos em sua fonte geradora não foi implementada, mas houve uma aproximação deste comportamento, porque, em um bairro pobre e periférico, a capacidade de consumo já é reduzida pelas próprias condições econômicas existentes, fazendo com que muitos moradores reaproveitassem ou reutilizassem vasilhames de mercadorias compradas em supermercados e outros utensílios, reaproveitando vários outros objetos e alimentos por meio da necessidade da sobrevivência. Isto fez com que houvesse uma redução espontânea, não sendo ainda a ideal, pois a redução dos resíduos sólidos na fonte geradora está ligada ao modelo de desenvolvimento atual que incentiva a produção e o consumo em massa e, conseqüentemente, o aumento da geração do lixo.

Os principais instrumentos de comunicação utilizados como a comunicação boca a boca, as reuniões de rua, as palestras e as placas informativas junto aos biocoletores, num total de 19, revelam que a integração dos mesmos possibilitou o fortalecimento de uma política de resíduos sólidos em um bairro periférico e popular, além de uma ação concreta de

mobilização da população local na resolução dos seus problemas. Uma experiência como esta deve ser incentivada de forma continuada. É uma possibilidade de mudança não só na questão dos resíduos sólidos, mas na postura com relação à implantação de políticas públicas que considere mais as características de um lugar.

A forma que a coleta foi desenvolvida, sem o apoio de equipamentos com alta tecnologia como caminhões coletores compactadores, aparentemente dificultou o convencimento para o morador participar do Projeto, já que a qualidade da mesma estava ligada à capacidade de entendimento e à participação de cada morador. Da mesma forma, a Educação Ambiental através do pioneirismo como a peça “O Buraco do Lixo” e outras atividades envolviam diretamente o morador com o manejo dos resíduos sólidos. Houve dificuldade, pois a novidade exigia uma participação mais efetiva do morador com o manejo do resíduo gerado na sua residência e este via o resíduo como um problema; portanto foi convencido a encará-lo de uma maneira diferente ao dar um destino ambientalmente correto.

Com todos os empecilhos apresentados, a população local, essencialmente solidária, foi capaz de reverter o quadro através da solidariedade, e mostrar que a gestão do sistema foi aceita pela maioria dos moradores de forma eficiente e cooperada, criando uma mão de obra especializada, apesar do descrédito do Poder Público na periferia. CESE (1997).

Assim, foi possível construir um sistema diferente do praticado pela maioria das cidades brasileiras, um sistema de resíduos que considere as características do lugar através das opiniões e vivências dos seus habitantes, criando possibilidade de uma tecnologia mais barata e não dependente da lógica do lucro e do consumo que impera nos grandes centros urbanos e que muitas vezes se apresenta como alternativa única num universo de várias combinações, apresentando-se como uma nova construção de conhecimento e de ações inclusivas, num ambiente de alta competição capitaneada pelo modelo de gestão urbana das cidades capitalistas.

É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se efetivamente, agente modelador, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e a despeito dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e,

ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais recém – expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidas às operações de renovação, que lutam pelo direito à cidade. Corrêa (1993, p. 30).

As favelas abrigam grupos sociais excluídos vindos geralmente da zona rural. Estes habitantes procuram melhores condições de vida nas áreas urbanas, lutam por direito a uma vida melhor. Como a conquista de uma melhor qualidade de vida é limitada por conta das desigualdades sociais que são materializadas nas precárias condições de vida nos bairros periféricos, estes criam várias formas de resistência para a garantir-lhes a sobrevivência cotidiana por meio dos serviços feitos pela comunidade que seriam da responsabilidade dos poderes públicos. Assim, o Projeto representou uma alternativa a serviços públicos de saneamento básico, com destaque para coleta dos resíduos sólidos. Carlos (1994).

A confirmação de uma boa adaptação dos moradores à experiência confirma a construção/ afirmação e o fortalecimento da cooperação e solidariedade como marcos importantes de um novo pensamento com relação à gestão ambiental e dos serviços públicos.

E a presença dos pobres aumenta e enriquece a diversidade socioespacial, que tanto se manifesta pela produção da materialidade em bairros e sítios tão contrastantes, quanto pelas formas de trabalho e de vida. Com isso, aliás, tanto se ampliam a necessidade e as formas da divisão do trabalho, como as possibilidades e as vias da intersubjetividade e da interação. É por aí que a cidade encontra o seu caminho para o futuro. Santos (1996, p. 259).

Os pobres têm a capacidade de adaptarem os serviços públicos que não são bem prestados nas áreas periféricas e invasões, porque os mesmos conseguem sobreviver com a escassez. Neste sentido, a capacidade de organizar alternativas possíveis para o acesso da população mais pobre representa um olhar para o futuro, frente à divulgação de que a capacidade de suporte do planeta cada dia é limitada pelo aumento da população e do consumo e a diminuição dos recursos naturais disponíveis face ao seu uso, desmatamento e poluição crescentes. Estas iniciativas respaldadas pela participação popular mostram que há uma grande possibilidade de se organizar uma nova forma de gestão urbana sob um olhar solidário.

5.8 A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO DA AMPLA

A Comissão de Meio Ambiente da AMPLA foi criada com o objetivo de sistematizar as ações de conscientização e de organizar ações que contribuem para o aumento da consciência ambiental e da implementação de projetos que visem a melhoria da qualidade do meio ambiente.

A comissão é formada, em sua maioria, por jovens de Plataforma. Os mesmos entraram na Comissão incentivados pelos cursos e ações que viessem beneficiar o bairro de Plataforma. Todos acham que a Comissão trouxe algum benefício (crescimento) pessoal, indo do campo educacional até as experiências práticas que contribuem para a melhoria do meio ambiente.

As principais dificuldades da Comissão são de naturezas logísticas, financeiras e questões internas de funcionamento. Além de capacitar jovens para o enfrentamento da questão ambiental no bairro, há uma formação de lideranças responsáveis que no futuro poderão substituir as atuais, garantindo uma melhor qualidade nas discussões ligadas ao meio ambiente no bairro, na cidade, no Estado e até no País, pois uma experiência como esta é um exemplo prático na implementação dos ideais da Agenda 21¹⁹. O mais importante é que a implementação da Agenda 21 em um bairro periférico possibilita uma mudança de mentalidade com relação ao meio ambiente e o acesso concreto das pessoas a estas técnicas.

O manejo ambientalmente saudável desses recursos deve contemplar não só a sua deposição final segura, ou o seu reaproveitamento, mas buscar as suas causas, procurando mudar os padrões de produção e consumo não sustentáveis. Os governos devem iniciar programas para atingir a minimização sustentável da geração de resíduos; as ONG's e os grupos de consumidores devem ser elaborados com a cooperação das organizações internacionais. O desenvolvimento de recursos humanos para esse fim não deve se restringir apenas aos profissionais do setor de manejo dos resíduos, mas deve também buscar o apoio dos cidadãos e da indústria.

¹⁹ Agenda 21 – A Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, aprovou um documento, denominado Agenda 21, que estabelece um pacto pela mudança do padrão de desenvolvimento global para o próximo século. AGENDA 21 BRASILEIRA (2000)

Os programas de redução de resíduos devem ter por objetivo conscientizar, educar e informar os grupos interessados e o público em geral. Os países devem incorporar aos currículos das escolas, quando apropriado, princípios e práticas para a prevenção e a redução dos resíduos, bem como material sobre os seus impactos sobre o meio ambiente Barbieri (1997, p. 122).

A experiência em Plataforma perseguiu a aplicação da Agenda 21 por meio de práticas ambientais sustentáveis, reintegrando resíduos ao meio ambiente e fortalecendo a educação ambiental numa área historicamente excluída. A produção de material didático e práticas coletivas de disseminação de informações sobre a preservação do meio ambiente, manejo ambientalmente sustentável dos resíduos sólidos e as formas que possibilitem uma melhor qualidade do meio ambiente, servem para o fortalecimento de um pensamento que inclua a saúde ambiental como uma das exigências de um futuro bem próximo para o cidadão. Para isso o Projeto contribuiu para a mudança de comportamento do cidadão, por meio do desenvolvimento de recursos humanos para a minimização dos impactos dos resíduos sólidos na saúde e no meio ambiente. A capacitação destes recursos humanos multiplicou informações com o restante dos moradores, conscientizando-os e educando-os para uma prática mais responsável, contribuindo para um mundo menos poluído, bem como conservando os recursos naturais para as próximas gerações. AGENDA 21 BRASILEIRA (2000).

Independente da existência de dificuldades, a Comissão indicou várias formas de vencê-las por meio da obtenção de apoio logístico e financeiro sem indicar a fonte, mas a possibilidade que aparece é por meio de financiamento público e internacional. A resolução de questões internas ligadas à Comissão por meio da venda de produtos fabricados aparece como uma das opções para a amenização de algumas questões. O pensamento da Comissão sobre o Projeto da UAC mostra que é uma iniciativa necessária e precisa haver mais empenho com o processo de Educação Ambiental no combate do pensamento individualista e fortalecendo o pensamento coletivo para a realização de alternativas possíveis para a amenização de problemas urbanos como o dos resíduos sólidos. Assim, a importância do Projeto para a Comissão de Meio Ambiente da AMPLA justifica a sua própria existência e a possibilidade de mudanças de postura da população em relação ao meio ambiente.

A Comissão é uma possibilidade de gerir algo na periferia da cidade de forma horizontal, onde a decisão e a forma estão sendo pensadas pelos construtores e moradores do lugar e não de forma vertical (de cima para baixo), de fora para dentro, mas, numa lógica de dentro para dentro, para o outro (o semelhante), considerando todos os hábitos culturais do lugar. As questões logística e financeira aparecem como grandes dificuldades, observando-se que o sistema político vigente não se interessa por investimentos em projetos como este, já que trabalham numa lógica contrária a capitalista / neoliberal, indo contra a lógica do lucro, sendo uma contra- racionalidade.

Ante a racionalidade dominante, desejosa de tudo conquistar, pode-se, de um ponto de vista dos atores não beneficiados, falar de irracionalidade, isto é, de produção deliberada de situações não razoáveis. Objetivamente, pode-se dizer também que, a partir dessa racionalidade hegemônica, instalam-se paralelamente contra-racionalidades. Essas contra-racionalidades se localizam, de um ponto de vista social, entre os pobres, os migrantes, os excluídos, as minorias; de um ponto de vista econômico, entre as atividades marginais, tradicionais ou recentemente marginalizadas; e, de um ponto de vista geográfico, nas áreas menos modernas e mais “opacas”, tornadas irracionais para usos hegemônicos. Todas essas situações se definem pela sua incapacidade de subordinação completa às racionalidades dominantes, já que dispõem dos meios para ter acesso à modernidade material contemporânea. Essa experiência da escassez é a base de uma adaptação criadora à realidade existente. Santos (1996, p.246).

Frente ao quadro da exclusão social e econômica e conseqüentemente a inexistência de uma demanda solvável para o consumo dos serviços públicos na periferia, os pobres criam formas alternativas, que são gerenciadas de forma coletiva. A experiência em Plataforma pode ser vista como uma contra-racionalidade. As características da população residente em Plataforma com um poder aquisitivo mensal em média de 1 a 3 salários mínimos (a escassez) e as condições desfavoráveis, materializadas na construção das casas, na existência de deslizamentos das encostas e demais situações cotidianas que comprometem a boa qualidade de vida da população, constroem as condições para a implementação de projetos de cunho coletivo. Como elas não possuem capacidade de adaptação às condições impostas pelo mercado, elas são praticamente levadas a ter formas alternativas de sobrevivência, criando desta forma contra-racionalidades, na tentativa de uma sobrevivência razoável a condições tão adversas. Ao mesmo tempo, possibilita a criação de alternativas viáveis a serem consideradas pelos planos diretores como os de limpeza pública. Santos (1987).

A mobilização e a reorganização da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e dos moradores em torno da gestão do sistema de resíduos sólidos, como princípios educativos, mostra que o Projeto só terá sucesso se continuar preservando a gestão comunitária com apoio logístico e financeiro e também com incentivo do Poder Público.

A Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA espera a resolução dos problemas internos com um apoio logístico e financeiro para a efetivação de uma gestão adequada, mas aproveitou ao máximo a capacidade de um Projeto desta natureza e percebeu que a implantação de uma propensa sustentabilidade só seria possível com a resolução das dificuldades logístico- financeiras, embora uma parcela da população não veja a sustentabilidade do Projeto da forma que anda. Desta maneira, a novidade de um Projeto como este requer uma adaptação cultural da população e dos órgãos gestores para um tema de tão grande complexidade quanto os resíduos sólidos e seus desdobramentos. Mesmo, frente a tantas dificuldades, a população pobre vem mostrando vários caminhos para o enfrentamento do futuro, por meio da criação destas alternativas que amenizam os impactos negativos gerados pela lógica do lucro e do capital. Barraza (1982).

Para retomar as demais atividades é preciso um apoio logístico-financeiro com o aumento da cooperação e da responsabilidade entre os membros da Comissão, já que eles são os responsáveis em conjunto com as lideranças e não podem permitir o fim do Projeto, sugerindo a venda de adubo produzido pela UAC e a procura de empresas ou de organizações não governamentais para um apoio futuro. Mas, existe a opinião de abandonar os resíduos sólidos orgânicos e partir para os resíduos inorgânicos ou a própria venda de materiais essenciais para o funcionamento da UAC. Apesar de todas as dificuldades apresentadas, a vontade de continuar o Projeto é muito grande. Mesmo com todos os obstáculos impostos pela lógica do lucro e que domina todas as relações existentes na sociedade. Foi desta maneira que o Projeto conseguiu envolver os moradores, implementando uma lógica que valorize a solidariedade e que construa uma perspectiva positiva para estes moradores que vêm em ações como estas, uma forma de inclusão.

De acordo com a opinião de alguns diretores da AMPLA os financiadores do Projeto imaginavam que a comunidade sozinha não fosse capaz de mantê-lo. O atual diretor da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA promete trabalhar para que o “sonho não morra”, não dando espaço para que os membros da Comissão sejam desmotivados. Esta organização realmente precisa estar sendo sempre incentivada, porque, embora os seus resultados possam ser de fácil visibilidade, são trabalhosos estruturalmente e existem muitos obstáculos difíceis de serem superados.

5.9 OS TÉCNICOS

A idéia apresentada pelos técnicos sobre a possibilidade de sucesso de um Projeto desta natureza vai desde o próprio entendimento que se tem a respeito de sucesso até o reconhecimento sobre a problemática ambiental, pautando algumas iniciativas positivas que estão na participação dos jovens na Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e no aumento do conhecimento sobre o aumento da experiência das famílias a respeito de assuntos ligados aos resíduos sólidos. As outras idéias trabalhadas enumeram vários fatores para se alcançar o sucesso: a obtenção de recursos humanos, a prática democrática, a mobilização popular, o fortalecimento de trabalhos cooperativos, também o aumento da auto-estima da comunidade para a disponibilidade de organização por meio de uma ação que permita a sua participação concreta e a tomada de consciência sobre um problema de escala internacional que aflige governos de todo o planeta. Becker (2001).

Porém, existem grandes obstáculos, a começar pelas administrações que muitas vezes, estão preocupadas com o problema, mas o enfrenta de forma ultrapassada, sem permitir a participação da população e nem o uso de tecnologias limpas²⁰, porque muitas só privilegiam as áreas nobres da cidade dando uma boa cobertura aos serviços públicos, enquanto a periferia fica entregue à própria sorte, só restando a auto-organização nas mobilizações de reivindicações dos mesmos direitos que possuem as áreas nobres e nas resoluções de seus problemas, sozinhos, por meio de ações coletivas e de solidariedade.

²⁰ tecnologia limpa é uma tecnologia que visa poluir menos o meio ambiente.

Por que isto acontece se o morador da periferia tem o mesmo direito que o do habitante do centro da cidade? Este paradoxo reside na própria estrutura capitalista que comanda o funcionamento macro das cidades, prestando os melhores serviços públicos para o centro e não se preocupando com a periferia. Enquanto isso a violência se instala nestas áreas de forma institucionalizada acabando por reproduzir outras formas de violência que leva o Estado a perder o controle. As pessoas são vítimas da violência e acabam tornando-se as vilãs, como se as mesmas tivessem poder para gerar esta violência edificada. O Projeto fortalece uma mentalidade de combate a esta contradição estrutural das cidades capitalistas.

O desenvolvimento de uma idéia complexa como esta é difícil até nos meios acadêmicos, onde teoricamente as pessoas estariam mais preparadas para entenderem-na e desenvolvê-la do ponto de vista educacional. A experiência ocorrida na UEFS constata isto, pois a resistência da comunidade universitária a uma nova forma de descartar o lixo é um exemplo, assim como nas comunidades periféricas que enfrentam problemas de ordem educacional relacionados ao acesso destas populações a outros serviços, não somente aos de saneamento ambiental.

Uma questão importante a ser definida são os objetivos a serem alcançados, num Projeto que tem a participação popular como principal eixo. As intenções foram traduzidas nas mudanças dos comportamentos dos participantes com relação ao meio ambiente frente aos limites logísticos e econômicos apresentados.

A articulação e entendimento entre os vários segmentos que compõem o bairro precisam de lideranças que construam um diálogo entre o Poder Público e demais organizações para o fortalecimento e a melhoria das condições de vida no bairro. Para isso, as lideranças precisam estar sintonizadas com tais ideais a ponto de influenciarem a população por causa da falta de entendimento, como aconteceu nas áreas de alguns biocoletores. A unidade das idéias é um aspecto importante para projetos como este que representa uma tentativa de influenciar na política pública de resíduos sólidos, mas possui limites concretos

pela falta de recursos. Assim, a dificuldade que um Projeto como este tem em manter: as atividades (o funcionamento), a remuneração de algumas pessoas, a manutenção de idéias de que os moradores vão necessitar sempre de verbas e o choque de visões, é um aspecto que precisa ser considerado para que as estruturas que mantêm o funcionamento de projetos como este se moldem e possam criar uma harmonia entre os vários segmentos participantes.

A proposta conceitual de gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos urbanos (GISRSU) compreende, de forma gerencial, integrada e complementar, as seguintes etapas: redução de resíduos na fonte geradora; reutilização; reciclagem; e tratamento da parcela de resíduos restante. Reduzir os resíduos na fonte geradora significa pensar nos resíduos antes mesmo deles serem gerados, buscar formas de não gerar os resíduos, de combater o desperdício. Moraes (2002, p. 01).

Esta proposta conceitual foi contemplada na experiência de Plataforma por meio do manejo dos resíduos sólidos orgânicos, com compostagem e reintegração ambiental dos mesmos com a produção de composto, o plantio de hortaliças e o seu consumo pelos estudantes da creche e demais moradores. A reutilização dos resíduos sólidos em áreas periféricas já ocorre por meio do reaproveitamento de embalagens e outras maneiras que são adaptadas pela população residente. A redução de resíduos na fonte geradora é um processo de maior complexidade porque depende do modelo de desenvolvimento vigente.

Neste caso, a influência dos aspectos físicos estruturais é significativa e sem os mesmos será inviabilizada a sua concretização. Os aspectos da infra-estrutura não podem estar ligados somente ao Projeto, mas a uma herança histórica da periferia. A falta ou precariedade de pavimentação das ruas em conjunto com o relevo acidentado gera outros problemas. O caminho percorrido pelos resíduos é contrário ao feito pelas mercadorias. Para aquisição das mercadorias, o consumidor vai até as lojas e traz as mercadorias para a sua residência, daí gerando os resíduos, independente do seu tipo; daí surge um novo caminho, de sentido inverso, quando a coleta recolhe o lixo de casa em casa para dar destino final aos mesmos. Brandão (1996).

O segundo percurso precisa estar adaptado para que a coleta não tenha problemas, mas em áreas periféricas, as encostas fazem parte da estrutura de moradia, dificultando a

coleta, embora o Projeto tenha contemplado algumas áreas com relevo acidentado, característica esta que também influenciou no sucesso do biocoletor na área.

A demolição do muro da UAC por pessoas estranhas permitiu a instalação de atividade marginal. As telhas da UAC foram levadas, as placas informativas e alguns equipamentos utilizados para preparar o composto. A falta de segurança (o muro) permitiu a invasão de pessoas atrapalhando a manutenção e maturação das leiras de compostagem, sendo que alguns moradores colhiam as hortaliças antes de amadurecidas.

Numa comunidade com características sociais e econômicas como a de Plataforma, com problemas de infra-estrutura surge a necessidade de uma ação coletiva, já que é uma característica natural deste tipo de comunidade. A solidariedade é característica, porque as próprias dificuldades do lugar e a limitação econômica fazem com que a comunidade se organize por meio de clubes de futebol e outras entidades que possibilitam uma melhoria na qualidade de vida. Pelo fato das comunidades residentes nas periferias não possuírem uma demanda solvável, a única opção que lhes resta é a organização coletiva para a garantia da construção de uma mínima qualidade de vida. Esta escassez no oferecimento e na qualidade dos serviços públicos que impactam na qualidade de vida com o aparecimento de doenças sociais e outros problemas faz com que exista uma união entre os moradores para resolvê-los. A convivência com a escassez é um grande aprendizado de vida e faz perceber que não há possibilidade de melhoria da qualidade somente pelo suprimento de uma necessidade, mas também por criar condições, pensamentos e pontos de vista que geram situações mais favoráveis à sobrevivência das pessoas por meio da colaboração mútua. Nestas experiências a atenção precisa estar redobrada, porque as contradições dos aspectos do individualismo podem abalar profundamente as relações coletivas.

Um Projeto como este tem uma possibilidade de ser auto-sustentável por meio da capacitação. Porém, a infra-estrutura física precisa ser bastante melhorada com a melhoria da UAC e a garantia de uma verba que viabilize o funcionamento de outras atividades do Projeto. Mas a compreensão da proposta parece já ter sido abstraída pela população por meio

do aumento do conhecimento. Além destas questões ainda existem as jurídicas que envolvem a obtenção de um terreno para a realização das atividades que estruturam o funcionamento do Projeto. Del Rio (1990).

O fortalecimento da auto-sustentabilidade do Projeto se realiza por meio da implementação de algumas ações como a consolidação da usina-escola (UAC) ou da usina cooperativa (UAC) no âmbito da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA, a ampliação da UAC ou a construção de outras usinas e a transformação da mesma em uma usina-escola, assim como a garantia de venda do composto produzido, capacitando assim outros jovens para a continuação do Projeto por meio do treinamento do grupo que estimule a capacidade de planejar e executar as propostas aprovadas. Além destas questões surgiram propostas de uma adequação do espaço da usina para tratamento não só de matéria orgânica, mas também da matéria inorgânica e a maior participação do Conselho Deliberativo da AMPLA. A geração de insumo suficiente, a mobilização da população acompanhada da melhoria da infra-estrutura, a remuneração por um tempo limitado, a orientação para os jovens, o apoio para realização de intercâmbios e a comunicação dos vários segmentos da comunidade poderiam ser medidas de reestruturação do Projeto.

Este conjunto de ações implementadas poderia garantir a sustentabilidade do Projeto, mas a atual situação do Projeto está distante desta realidade, já que a sua estrutura inicial foi abalada pelos acontecimentos ocorridos como o desaparecimento de alguns equipamentos da UAC. A segurança da UAC por meio da construção de um muro seguro pareceu ser uma medida importante, em conjunto com a contratação de um técnico que possibilitou a continuação do Projeto.

5.10 O GRUPO FOCAL

O grupo focal foi formado no dia 14/ 03/ 2003, na sede da AMPLA, com a seguinte representação: (A) um técnico; (B) um membro da Comissão de Meio Ambiente; (C) uma liderança; (D) um morador de área dos biocoletores; e (E) um membro familiar. Durante as

discussões desse grupo, foi utilizado um aparelho gravador para posterior transcrição e organização do resumo das opiniões dos participantes.

A mudança significativa das pessoas em algumas ruas, em que o Projeto foi realizado, fez com que houvesse uma falta de informações (conhecimento), a respeito do Projeto, bem como as paradas realizadas pelo Projeto procurando adaptar as demandas mais urgentes da população. Mesmo com esta rotatividade, as pessoas apresentaram um acúmulo do conhecimento a respeito das formas de tratamento dos resíduos sólidos por meio do trabalho de Educação Ambiental com o apoio das cartilhas, panfletos, reuniões de ruas e outros materiais utilizados para a sensibilização da população. Neste período, houve a impressão de uma diminuição do tempo de demora da coleta tradicional, havendo uma pequena melhoria na qualidade dos serviços prestados pela LIMPURB, mas, no geral, continuam as mesmas condições por meio da insuficiência do número de caixas coletoras com lixo transbordando, e assim proporcionando a proliferação de vetores que geraram prejuízos para a população residente.

No período de funcionamento de todas as atividades do Projeto, houve a substituição de algumas que deveriam ser realizadas pela LIMPURB como o trabalho de Educação Ambiental. Os biocoletores de Jenipapeiro, Mabaço de Baixo e Mabaço de Cima tiveram um bom funcionamento e os fatores responsáveis pelo sucesso foram sociais e políticos, justificados pela atuação das lideranças e pela proximidade de localização dos mesmos da UAC e da horta, exceto o de Jenipapeiro que ficava distante da usina e da horta. Já o insucesso do funcionamento de alguns biocoletores foi atribuído à dificuldade do relevo e, principalmente, ao empenho da liderança que foi insuficiente para mobilizar os moradores das ruas. Hillman (1956).

O Projeto representou um acréscimo da consciência a respeito do problema dos resíduos sólidos por meio da Educação Ambiental. Um contato mais prático com a dinâmica dos resíduos sólidos representou um aprofundamento do conhecimento da população a respeito dos mesmos. A separação de resíduos sólidos orgânicos dos inorgânicos em caixas coletoras diferentes possibilitou uma diminuição no número de vetores existentes. Os resíduos

orgânicos foram destinados aos biocoletores do Projeto e os inorgânicos às caixas coletoras da LIMPURB. O mais importante é que o trabalho realizado corpo a corpo pôde mostrar a eficiência de um Projeto desta natureza, bem como, a capacidade e a facilidade de adaptação destes moradores, ampliando a sua consciência e a melhoria da qualidade de vida no bairro.

Após a realização de contato com algumas Organizações Não Governamentais, o apoio logístico e financeiro foi interrompido, havendo uma interrupção nas atividades do Projeto. O grupo focal acredita que este acontecimento ocorreu por um motivo político: a falta de uma maior atuação do Poder Público na área. Mas apesar deste fato, a população sempre teve muito boa receptividade ao Projeto.

A boa aceitação do Projeto pela população foi possível por causa da credibilidade da AMPLA no bairro, além da descrença no Poder Público pela deficiente prestação de serviços públicos na periferia. O trabalho da AMPLA, já existente acerca de 26 anos, fez com que a população aceitasse mais facilmente. Outro aspecto importante foi à atuação das lideranças no convencimento da participação da comunidade no Projeto e a própria atuação do Engenheiro Ambiental Markus Spitzbart.

O lucro das empresas é crucial para a sobrevivência das mesmas, já que o Projeto não oferece tais rendimentos e a filosofia regente tem a solidariedade como marco. O desinteresse por parte dos agentes implementadores do capital em investir neste tipo de iniciativa, além da diminuta atuação do Estado, através da lógica neoliberal, são os principais obstáculos para o sucesso de iniciativas desta natureza. Santos (1979).

Os prejuízos citados estão ligados à compra do cavalo, pois a sua aquisição foi feita de forma indevida, porque ninguém sabia cuidar do cavalo, gastando-se uma verba desnecessária. A derrubada do muro da UAC através da tentativa de arrombamento foi um prejuízo que gerou outro, como o roubo das telhas e placas informativas da UAC por falta de segurança.

Dos instrumentos existentes para a sensibilização da população, os mais importantes foram as reuniões de rua e as feiras (Plataforma da Cidadania), onde eram distribuídos os folders, cartilhas e adubos ensacados.

É difícil superar as dificuldades logístico–financeiras, já que não há interesse do Governo do Estado nem da Prefeitura Municipal em dar apoio ao Projeto, pois não há uma preocupação verdadeira com a qualidade de vida das populações residentes na periferia, e sim, apenas em dar-lhes uma satisfação pública. Observa-se que a ação do Estado em não apoiar estas iniciativas funcionam como uma punição, pelo poder de mobilização de alguns grupos sociais excluídos. Santos (1994).

O maior ganho do Projeto foi à conscientização das pessoas sobre o problema dos resíduos sólidos. Se não houvesse uma descontinuidade do Projeto com a interrupção de algumas atividades, o ganho seria maior. Se a coleta de lixo e os demais serviços públicos fossem prestados com dignidade não existiriam tantos entraves como grandes filas nos hospitais e doenças sociais, proliferação de vetores e outros problemas de ordem estrutural. Filho (1995).

No caso da experiência de Plataforma, o modelo do sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares, com ênfase na fração orgânica (coleta), contribuiu para a reintegração ambiental da fração orgânica por meio da produção de composto orgânico (adubo) para ser usado em horta comunitária para o cultivo de hortaliças a serem consumidas pelas crianças da creche.

Isto demonstra que a lógica implementada pelo sistema primou pela inclusão das pessoas, defendendo um maior cuidado com o meio ambiente e, na prática, com medidas mitigadoras de baixo custo.

A implementação de um modelo de gerenciamento de sistema de resíduos num bairro periférico fortaleceu a participação popular. Assim, a população local pôde ter uma ampliação das informações, ligadas aos resíduos sólidos, que contribuíram para um grande

impacto positivo no seu comportamento, em relação ao meio ambiente, por causa de todo trabalho de Educação Ambiental desenvolvido.

Mesmo assim, houve muitas dificuldades para a manutenção de um sistema de resíduos que segue uma lógica inversa da imposta pelo sistema capitalista dominante. Assim, toda a participação popular e todo o processo instalado no bairro de Plataforma representaram um avanço do conhecimento ou no esforço do cumprimento de algumas resoluções da Agenda 21.

Outro aspecto importante do Projeto foi à comprovação da possibilidade de uma experiência que contemplasse os aspectos envolvidos na periferia como: os deslizamentos das encostas, os problemas sociais, etc. Esta experiência é também, um exemplo de sucesso, mesmo com as limitações tecnológicas e financeiras existentes, sendo uma prova de que com a participação popular, vários aspectos pontuais da situação dos bairros populares podem ser considerados para uma futura adaptação destes para o roteiro da coleta da LIMPURB. Assim, o sistema de manejo de resíduos sólidos domiciliares, implantados no bairro de Plataforma, tornou-se um exemplo de possibilidade de amenização do problema dos resíduos sólidos em áreas periurbanas.

O bairro de Plataforma tem uma característica peculiar a toda cidade de Salvador que é a existência de uma topografia acidentada. Este relevo acidentado apresenta dificuldades para a existência de uma coleta alternativa que consiga aumentar a sua eficiência nas áreas de difícil acesso. Embora a LIMPURB anuncie medidas de atendimento às populações residentes na periferia por meio de serviços como o lixoduto, balsa e outros. Estas medidas não têm mudado a configuração geral da qualidade da coleta nestes bairros e nem mesmo o processo de terceirização conseguiu contribuir para esta mudança através de uma melhoria da sua qualidade. SALVADOR (2002).

Neste sentido, o Projeto realizado no bairro de Plataforma conseguiu diminuir a quantidade de resíduos sólidos orgânicos que seria depositado no Aterro Sanitário Metropolitano Centro, realizando o tratamento do lixo no próprio bairro por meio da UAC.

Com isto, houve ganhos, não em grandes proporções, pelas próprias limitações do mesmo e o seu raio de atuação em comparação com a quantidade de lixo produzida em Salvador, aumentar o tempo de vida útil do aterro e sinalizar mais uma forma de tratamento dos resíduos sólidos domiciliares, com ênfase na matéria orgânica, dentro da cidade de Salvador. Assim, contribuiu para o aumento da vida útil do aterro sanitário e da economia de espaço utilizado para o tratamento do lixo em uma cidade que tem conflitos espaciais, concernente aos outros usos do solo como a moradia, áreas de lazer etc.

A atuação dos vários instrumentos de mobilização (Educação Ambiental) e os técnicos (coleta, tratamento, etc) conseguiram criar um sistema de funcionamento próprio e independente. Mesmo com algumas limitações sócio-econômicas e físicas, a concepção do Projeto, ou seja, uma forma nova de gerenciamento dos resíduos sólidos, conseguiu mostrar a possibilidade de realização de uma iniciativa desta natureza. Santos (2001).

A adoção da compostagem representou uma alternativa ambientalmente sustentável, melhorando a qualidade de vida no bairro por meio da introdução de práticas ambientais saudáveis (tecnologias limpas), mas, infelizmente, esta alternativa não atinge toda a cidade de Salvador, pois, a existência de práticas como esta, é inédita na cidade do Salvador, ou seja; são práticas de gestão com inteira responsabilidade da comunidade por meio de Associação de Moradores e com uma participação mais democrática dos agentes envolvidos no processo.

A separação da matéria orgânica nas casas dos moradores funcionou como uma experiência que possibilitou a mudança do comportamento dos participantes. A transformação da fração orgânica em composto na UAC desenvolveu uma reintegração ambiental; ou seja, em vez de ser depositada no aterro sanitário, é reintegrada ao meio ambiente na forma de composto condicionador de solo, indo para a horta comunitária, ao lado da UAC, ou outra, no quintal da AMPLA. As hortaliças colhidas nas hortas seriam para a dieta dos alunos da creche comunitária da AMPLA, gerando um sistema completo de rede que contribuiu para prática da reintegração ambiental e para o fortalecimento da gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos. Kiehl (1998).

A participação dos jovens de Plataforma nas atividades da Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA mostra que a atuação do Projeto não tinha somente o objetivo de amenizar o problema dos resíduos, mas também, procurar capacitar os jovens por meio dos cursos promovidos e demais atividades realizadas na horta e na usina. Assim, o mesmo atuou como um incentivador do trabalho de formação de monitores ambientais em um bairro periférico.

A gestão do sistema de resíduos sólidos orgânicos, desenvolvida em Plataforma, se diferencia das outras gestões por ser resultado do processo social de luta por melhores condições de vida no bairro, desenvolvido por meio do amadurecimento das organizações sociais que atuam na área, principalmente a AMPLA, fortalecendo movimentos democráticos, portanto, servindo de exemplo para comunidades com características similares as de Plataforma.

Colocar a cidadania como pauta de discussão foi importante, porque trouxe para o foco um problema antigo que é a igualdade de direitos, numa sociedade de consumo, mas, o mesmo direito que tem um morador que habita em áreas mais abastadas da cidade com a boa prestação de serviços públicos, tem o morador da periferia, porque ambos pagam os impostos que contribuem para a manutenção e progresso da cidade.

Atualmente, o mundo vive problemas com o esgotamento dos recursos naturais indispensáveis à sobrevivência humana e ao processo de desenvolvimento industrial capitalista. Esta crise vai tornar imprescindível a criação de formas alternativas de desenvolvimento ou de fortalecimento de processos que gerem uma economia significativa que não permita a extração desnecessária de recursos naturais, e a reciclagem seja uma das alternativas viáveis de minimização dos recursos naturais, criando nas pessoas uma consciência ambiental que possa influenciar o seu comportamento diário, pois a reciclagem de resíduos sólidos orgânicos por meio da compostagem contribui de forma significativa para uma mudança do comportamento ambiental.

O Projeto representou a possibilidade de realizar uma experiência que a primeira vista poderia ser de difícil concretização e mostrou que é possível transformar algo sem importância para a sociedade, em algo de valor.

Todo o esforço para a produção do composto (adubo) foi canalizado na mobilização dos moradores e a separação correta dos resíduos na casa do morador. Por exemplo, o adubo produzido e usado na horta, poderia ser usado para o plantio de árvores no meio urbano contribuindo para uma política de arborização de algumas áreas da cidade. Mas, a dificuldade em vender este composto é grande, necessitando de uma difusão maior do produto; só que o mesmo já deveria estar inserido no imaginário de desenvolvimento da sociedade, porém não estava e ainda não está, pela ausência de uma política de meio ambiente inclusiva, porque o próprio tratamento do meio ambiente ainda continua a reproduzir uma estrutura capitalista/neoliberal.

A maioria dos moradores que considerou a coleta regular e que não separava os resíduos sólidos, antes de descartá-lo, parece ter mudado de postura, após considerar os resultados positivos da participação da população (55%) na colocação da matéria orgânica no biocoletor, que obriga o morador a separar a matéria orgânica em casa, significando um avanço no comportamento ambiental.

Há uma contradição ao observar as indicações dos moradores ao dizer que “o caminhão da coleta passava porta a porta”, mas que “colocavam os seus resíduos em equipamentos coletivos como caixas coletoras” e ao indicar a necessidade de um “aumento do número de caixas coletoras”, mostrando que há uma necessidade da melhoria dos serviços prestados pela LIMPURB. Sem contar que vários moradores indicaram a existência de uma “razoável distância para descartar os resíduos gerados em casa”, demonstrando um problema na coleta. A opinião do grupo focal, sobre a coleta, revela que a qualidade da mesma no bairro ainda é baixa, causando vários problemas, embora exista a impressão de uma pequena melhoria na qualidade deste serviço, ainda está longe de ser verdadeiramente uma melhoria. As pessoas quando indicam que participariam outra vez da experiência, mostram que a

qualidade dos serviços de coleta não aumentou substancialmente e que um esforço pela melhoria da qualidade da coleta ainda é um problema, mesmo com a existência de um esforço coletivo por meio do Projeto comunitário.

O relevo acidentado é uma das características principais do bairro de Plataforma, que apresenta um conjunto de ladeiras e encostas habitadas por ocupações espontâneas e desordenadas, causando impactos estruturais que vão modificar ou anular critérios pré-estabelecidos pela LIMPURB na elaboração do roteiro do caminhão coletor compactador. Os motivos do sucesso ou insucesso dos biocoletores, em todas as áreas, estão muito ligados à atuação das lideranças. A quantidade de moradores envolvidos em cada área foi muito influenciada pela capacidade de mobilização da liderança.

As famílias que já tinham participado do Programa UFBA em Campo poderiam ter tido uma atuação maior junto aos biocoletores, assim como uma interação maior por meio da divisão de responsabilidades entre os participantes para um maior sucesso do biocoletor. Não podemos esquecer que um Projeto como este não possui poder de punição através da lei para convencer ou impor a participação de um morador, tornando a participação de cada um, uma conquista do cotidiano.

Costumamos pensar que os problemas não acontecem conosco, mas, o Projeto conseguiu aproximar o problema do lixo ao morador e fazer com que o mesmo se sentisse inserido no problema e com isso se mobilizar.

Segundo as famílias, os benefícios estão ligados à possibilidade de dar utilidade ao lixo e provocar um acesso às informações acerca do meio ambiente, por haver uma homogeneidade entre as áreas dos biocoletores e apresentar resultados próximos aos resultados gerais. As lideranças acham que houve Educação Ambiental e a diminuição da quantidade de vetores. O grupo focal indicou, como maiores ganhos, a aceitação e o interesse dos moradores. A conscientização obtida pelo Projeto e também os recursos adquiridos beneficiaram a AMPLA em todas as atividades desenvolvidas na sua sede.

O sucesso dos biocoletores de Mabaço de Baixo, Mabaço de Cima e Jenipapeiro está ligado à atuação das lideranças, mas houve um limite para o seu funcionamento. Quando as verbas terminaram totalmente, observou-se que o funcionamento ficou deficiente. Os técnicos apontaram um conjunto de condições para o sucesso de um Projeto como este, mas, eles relataram que é um processo ainda em consolidação e vários fatores como Recursos humanos treinados e motivados e a uma política na cidade que privilegie a realização de projetos como este são necessários.

Assim, uma das características responsáveis pelas grandes dificuldades na realização da coleta, além dos poucos recursos, foi à manutenção do cavalo usado para a realização da coleta. Segundo os entrevistados dos biocoletores, das famílias e das ruas, as dificuldades não foram tantas, mas, ao solicitarem um maior número de biocoletores, a falta de recursos e demais opiniões espontâneas ligadas à melhoria do acesso às informações e outras demonstraram que elas foram aparecendo durante a aplicação destes questionários. O conjunto destas dificuldades quase impedia o avanço na qualidade da coleta e da usina de compostagem.

As famílias não indicaram nenhuma forma de prejuízo. Em nenhuma das áreas houve prejuízos, mas, as lideranças indicaram prejuízos como o desperdício de sementes e a compra do cavalo para ser usado na coleta. O grupo focal citou o relevo acidentado (as encostas), assim como a falta de adaptação ao convívio comunitário do engenheiro Markus Spitzbart foi difícil o mesmo entender como se processa o modo de viver de uma periferia em país periférico ou em desenvolvimento, em que muitas vezes os seus habitantes são obrigados a cometerem atos considerados ilícitos para a garantia de sua sobrevivência.

Segundo as lideranças consultadas, o gerenciamento das atividades cumpriu o seu papel e conseguiu garantir a participação de boa parte da população residente, mesmo sem o apoio logístico e financeiro solicitados pela Comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e uma divisão mais equitativa das responsabilidades. Somando a tudo isto, os técnicos concordam com a Comissão ao sugerirem a criação de algumas condições favoráveis como o fortalecimento da Educação Ambiental, melhoria da infra-estrutura do Projeto, aumento da consciência política e uma articulação com outros projetos, tudo isso criaria uma situação de aproximação para uma possível sustentabilidade.

O sucesso da experiência foi o produto dos esforços realizados pela comunidade. Este aspecto por si só mostra o impacto sofrido positivamente por esta comunidade. Mas, não se pode esquecer as grandes dificuldades encontradas e que continuam a existir no corpo das condições sociais do bairro. Só com a amenização ou resolução das condições desfavoráveis aliadas aos avanços desta experiência é que se pode começar a acreditar de fato, na melhoria da qualidade de vida.

A participação da população não pode ser confundida como um trabalho estritamente voluntário, porque a manutenção de um trabalho voluntário como este é muito complexa, pelo fato de que muitas vezes esta prática é vista como algo não profissional ou um “tapa – buracos”, funcionando como um socorro às condições precárias de funcionamento de alguns serviços públicos, mas, a participação da população precisa ser vista como um aspecto técnico e como uma opção política de encaminhamento das questões públicas.

5.11 OS INDICADORES PROPOSTOS

Ao trabalhar o indicador de impacto, observou-se que 71% dos entrevistados já ouviram falar em coleta seletiva; 94% já ouviram falar em reciclagem; 37% já ouviram falar em compostagem e; 87% já ouviram falar em aterro sanitário. O resultado obtido com o avanço do conhecimento dos moradores a respeito destas questões é muito significativo, porque, proporcionalmente, os moradores aumentaram o conhecimento a respeito das técnicas ligadas ao destino final dos resíduos sólidos com relação aos resultados obtidos em 1998.

O impacto da experiência sobre os moradores foi positivo, ao mostrar que o comportamento dos moradores ocorreu de forma positiva.

O indicador de desempenho foi caracterizado da seguinte forma: 82% dos entrevistados disseram não ter tido nenhuma dificuldade com relação à separação dos resíduos

sólidos e colocá-los no biocoletor, mas 52% propuseram mudanças com o objetivo de melhorar a atuação do Projeto. 32% dos entrevistados têm conhecimento do Projeto, infelizmente ocorrendo uma diminuição de 12% do número de moradores que conheciam a experiência, com relação à outra pesquisa realizada em 1998.

Considera-se que o indicador de desempenho foi satisfatório frente às dificuldades existentes com a coleta realizada pela LIMPURB e a atenção prestada pela referida empresa para a educação ambiental. Frente a este fato, os moradores acabavam não tendo opção, só restando a adesão para as idéias defendidas e praticadas pelo Projeto.

Este indicador foi considerado de forma conjuntural. Se compararmos a atuação da LIMPURB com as ações do Projeto, percebe-se que a organização da LIMPURB na prestação dos seus serviços baseia-se na representatividade do Poder Municipal que é estabelecido sob a lógica da hierarquia das leis constituintes: Federal, Estadual e Orgânica do Município. Enquanto que a AMPLA tem a sua atuação regida pelo seu Estatuto e consolidando a sua força política por meio da ação cotidiana.

O indicador de proporção demonstra que 55% das residências consultadas utilizaram o biocoletor, sendo difícil a utilização do mesmo, já que houve uma diferença de atuação entre as áreas em que os biocoletores foram instalados e 67% dos entrevistados disseram que a distância da casa para o biocoletor era pequena. O indicador de proporção cumpriu o seu papel ao possibilitar ao morador acesso a um serviço essencial.

O indicador de utilização mostra que 32% separavam a fração orgânica com descarte no biocoletor com saco e 28% separavam a fração orgânica nos dias selecionados com descarte no biocoletor sem saco. 82% dos entrevistados disseram não ter tido nenhuma dificuldade com relação à separação dos resíduos e colocá-los no biocoletor. Isto demonstra que houve uma intensa utilização do biocoletor e que houve entendimento da proposta original do Projeto, ou pelo menos, existiu à vontade de acerto.

Os indicadores demonstram que é possível realizar um trabalho alternativo nas comunidades periféricas e que as mesmas estão dispostas a lutar pela melhoria do seu entorno, contribuindo positivamente para uma cidade mais humana e que possa construir uma verdadeira cidadania.

Estes avanços não podem desconsiderar as dificuldades surgidas, pois elas, em muitas vezes, motivaram a disposição dos participantes nas ações do Projeto. É preciso estudar formas de superar estas dificuldades, apontando para um amadurecimento permanente para que se possa melhorar o nível de consciência de cada cidadão a cada dia e adaptá-la a novas condições de enfrentamento social.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho representa apenas um olhar sobre a experiência de gestão comunitária dos resíduos sólidos domiciliares com ênfase na fração orgânica ocorrida no bairro de Plataforma, pois nem todos os aspectos e impactos podem ser medidos ou qualificados. Para isto seria preciso uma convivência maior com a comunidade e isto só seria possível fazendo parte da comunidade.

Essa limitação dá-se por conta da análise de apenas um aspecto do Projeto: os impactos sentidos pela população com relação a esta experiência, significando que houve empenho em responder a alguns aspectos e não a todos. Outra limitação é da própria natureza do trabalho científico de analisar parte da realidade, até porque a realidade é construída por todos, presentes e, às vezes, nem todos.

As técnicas de pesquisa utilizadas representaram um esforço de consulta a todos os agentes que participaram da efetiva construção e realização do Projeto. Com isto, a metodologia aplicada foi importante para desenhar um conjunto de opiniões dos distintos segmentos participantes e associá-las para um diagnóstico mais próximo da realidade. Os limites desta metodologia se encontram nos cortes feitos pela mesma por meio das pesquisas realizadas nas ruas, porque muitas vezes não se conseguia encontrar e entrevistar as pessoas.

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi válida pelo fato do Projeto ter contado com a participação de muitos agentes que tinham funções específicas para o bom andamento das suas atividades. A análise diacrônica e sincrônica foram importantes para a obtenção de resultados que pudessem representar paralelos comparativos com uma situação e outra.

Outro aspecto que apresentou limites foi à descontinuidade do Projeto, fazendo com que várias pessoas tivessem esquecido os detalhes da experiência. Muitas pessoas demoravam em dar respostas aos questionamentos; só após muito esforço é que elas conseguiam lembrar da sua forma de participação.

O tempo foi outro problema encontrado. Como o tipo da avaliação foi a ex-post, que ocorre após o término de uma fase ou de todo o projeto e como já havia um tempo em que a

coleta tinha sido desativada, os moradores esqueciam de como tinham contribuído para a experiência e quais foram os aspectos positivos e negativos da sua participação.

A escala se apresentou como um problema, porque alguns limites do Projeto iam além dos limites físicos do bairro de Plataforma. Muitas vezes, foi pensada a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho, tendo como referência espacial os setores censitários do IBGE que por ser difícil a sua instrumentalização achou-se melhor usar a escala de bairro.

Uma questão de dificuldade de adaptação foi o tempo da Academia e o tempo da comunidade, adaptá-los foi difícil, porque a Academia espera um produto de pesquisa, enquanto a comunidade espera a resolução dos seus problemas mais emergentes. Isto fez com que a comunidade criasse uma expectativa maior; e como são desenvolvidas muitas pesquisas no bairro de Plataforma, foi criado um desânimo em ver que tantas pesquisas são desenvolvidas, mas o quadro geral do bairro não é modificado.

As categorias de análise: a cidade e os resíduos sólidos, o sistema de resíduos sólidos/ limpeza pública, avaliação de projetos sociais, a periferia urbana, a comunidade e a gestão, foram utilizadas para explicar a razão de como uma comunidade da periferia pode gerenciar o seu sistema de resíduos sólidos, já que a mesma tem direito a uma prestação dos serviços de saneamento com qualidade.

As obras consultadas foram importantes para o entendimento da situação analisada da ocorrência de uma forma tão freqüente e de como foi possível a realização da experiência com suas respectivas limitações.

Os impactos causados pelo Projeto na comunidade foram positivos, não podendo desconsiderar as dificuldades existentes para um ideal funcionamento deste. As dificuldades foram apontadas pelo insuficiente apoio logístico e financeiro que inviabilizou, muitas vezes, a realização de algumas atividades importantes.

A estrutura do Projeto foi caracterizada como Sistema de Resíduos Sólidos Domiciliares, com ênfase na fração orgânica, dividido em coleta por meio da separação da matéria orgânica na residência do morador e o posterior descarte no biocoletor. O transporte dos resíduos orgânicos foi realizado manualmente por meio de carro de mão, locomoção do

biocoletor por algum membro do Projeto ou por uma carroça com tração animal, enquanto os não orgânicos eram recolhidos pela LIMPURB.

O processo de gestão comunitária foi desenvolvido pela AMPLA, criando a Comissão de Meio Ambiente e Saneamento para acompanhar mais profundamente o andamento do Projeto por meio de uma coordenação técnica com o apoio, inicialmente, de órgãos internacionais, nacionais e locais. Depois esse apoio veio a desaparecer.

A participação da comunidade foi a locomotiva do Projeto, porque mesmo com o apoio de outras instituições, as decisões a respeito das atividades pertenciam exclusivamente a comunidade através das suas instâncias de poder como a AMPLA, a comissão de Meio Ambiente e Saneamento da AMPLA e instâncias criadas no corpo do Projeto como as reuniões de rua e demais instâncias de poder interno.

O funcionamento do Projeto aconteceu de forma não tão satisfatória, porque por um aspecto a coleta ocorreu, o transporte também, e principalmente o tratamento do resíduo na Unidade Artesanal de Compostagem (UAC) que transformava o resíduo orgânico em composto orgânico; mas por outro lado, as dificuldades colocadas como a perda do cavalo, a descontinuidade das atividades na Unidade de compostagem e a não remuneração de alguns participantes do Projeto, desmotivaram bastante a comunidade, fazendo com que houvesse inúmeras descontinuidades das atividades desenvolvidas.

Os serviços de resíduos sólidos organizados e prestados pela Prefeitura Municipal de Salvador não atendem de forma satisfatória as áreas periféricas por priorizar as áreas nobres e seguir uma lógica de consumo e de poder de compra na prestação de seus serviços que são destinados ao Aterro Sanitário Metropolitano Centro, não existindo outras alternativas significativas de destino final. Assim, a educação ambiental como apoio ao sistema de resíduos sólidos de Salvador não atende satisfatoriamente as áreas críticas de coleta. No entanto, o discurso da LIMPURB não condiz com a sua atuação.

A principal diferença entre os sistemas de atuação do Projeto e o da LIMPURB está na escala e também nos objetivos da coleta realizada. Enquanto esse Projeto fortalece a visão da educação ambiental, reintegração ambiental da fração orgânica dos resíduos sólidos e maior participação da população no seu planejamento e o uso intenso do lúdico por meio de

peças teatrais e a própria inclusão social como principal aspecto gerador do sistema, o sistema da LIMPURB fortalece a idéia de não participação, incentivando a lógica de consumo, por meio da boa prestação dos serviços públicos de coleta em áreas nobres ou de um péssimo atendimento destes serviços em áreas periféricas, além de fortalecer a idéia de não participação da população por meio de um planejamento focado nas questões físicas, não apresentando soluções viáveis e reais frente à topografia da cidade do Salvador.

Por meio da prática da compostagem com a produção de composto orgânico utilizado na horta comunitária, o Projeto realizou a reintegração ambiental do lixo orgânico gerado pelos moradores, contribuindo para uma diminuição dos impactos negativos dos resíduos ao meio ambiente com a subtração daqueles que seriam descartados e o aumento da vida útil do Aterro Sanitário Metropolitano Centro.

O Sistema de Manejo de Resíduos Sólidos Domiciliares implantado no bairro de Plataforma representa uma possibilidade de amenização do problema dos resíduos sólidos em áreas periurbanas, por ter considerado as características geográficas, sociais e econômicas da periferia da cidade.

A gestão comunitária de resíduos sólidos domiciliares possibilitou uma maior participação local nas decisões levando em consideração às necessidades do lugar e também a contemplação de um maior número possível de protagonistas. É vista, também como o resultado do processo social das lutas por melhores condições de vida no bairro.

Houve um aumento de informações acerca das questões ligadas aos resíduos sólidos de acordo com os resultados demonstrados e comparados entre as ruas pesquisadas no ano de 1998 e em 2003 por meio do indicador de impacto que constatou este avanço e o comportamento desempenhado pela população por meio da separação dos resíduos sólidos na residência e o seu descarte no biocoletor.

O Projeto durante o tempo do seu funcionamento conseguiu criar uma mão de obra qualificada para tratar dos resíduos sólidos orgânicos, apesar das limitações logísticas e financeiras que não incentivaram um maior compromisso de toda a mão de obra já qualificada.

A existência de catadores no bairro antes deste Projeto, demonstrou que a população já pensava e praticava métodos de reaproveitamento e de reciclagem, apesar, desse comportamento representar também uma forma de sobrevivência para o sustento familiar. Com a introdução desse Projeto houve um fortalecimento na melhoria do aspecto visual e da higiene das ruas, contudo, as condições de limpeza do bairro ainda não melhoraram, por conta da qualidade dos serviços prestados pela LIMPURB.

O Projeto é um exemplo de política pública na periferia; possibilidade de amenização do problema dos resíduos em áreas periurbanas, por meio da criação de um sistema de resíduos sólidos com um funcionamento próprio e independente. Dessa forma, conseguiu contemplar aspectos ligados ao incentivo da adoção de tecnologias ambientais contempladas na Agenda 21.

Intensificar a prática de educação ambiental na periferia da cidade, levando em consideração as suas especificidades, e reduzir ou mesmo eliminar a desigualdade na prestação do serviço de coleta domiciliar, levando em consideração as características topográficas, econômicas e sociais da periferia, são recomendações para a LIMPURB.

Quanto ao Projeto Sistema de Resíduos Sólidos Domiciliares, com ênfase na fração orgânica: 1) deve ser orientado em função dos seus erros e acertos; 2) a AMPLA deve procurar apoio financeiro externo para dar continuidade às atividades que permeiam este Projeto; 3) o número de biocoletores deve ser expandido para todo o bairro; assim como o número de unidades artesanais de compostagem; 4) a prática da compostagem deve ser incentivada entre os moradores, bem como a prática da educação ambiental no bairro deve ser mais intensa que poderá ser fortalecida com a criação de uma escola popular de educação ambiental, associando seu funcionamento ao da unidade artesanal de compostagem; e 5) incentivar a venda do composto produzido pela unidade artesanal de compostagem para gerar renda ao Projeto e futuramente à comunidade.

7. REFERÊNCIAS

AGENDA 21 BRASILEIRA. Bases para discussão. Washington Novaes, Otto Ribas e Pedro da Costa Novaes. Brasília MMA. PNUD, 2000.

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. Avaliação de serviços e programas sociais. Tradução de Jaime A. Clasen e Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

AMPLA. 25 anos. AMPLA – Associação dos Moradores de Plataforma. 1977 – 2002. Salvador, AMPLA, 2002.

AUSTIN, James E. Parcerias. Fundamentos e benefícios para o terceiro setor. ; tradução Lenke Peres. São Paulo: Futura, 2001.

BAHIA. Constituição do Estado da Bahia, Salvador: ALBA, 1999.

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRAZA, X.; EVERS, T.; LIMA, L. G. S.; MAIRA, L.; MOISÉS, J. Á. ; SOUZA, H. J. Alternativas populares da democracia: Brasil anos 80. Vozes, CEDEC. São Paulo, 1982.

BECKER, Antônio. Estatuto da Cidade. Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001. Lúmen Júris. Rio De Janeiro, 2001.

BIDDLE, W. W. Desenvolvimento da comunidade. A redescoberta da iniciativa local. com a colaboração de Loureide J. Biddle. Tradução de Marília Diniz Carneiro. Rio de Janeiro: AGIR Editora, 1967.

BRAGA, Rosalina Batista. Conhecendo a cidade pelo avesso. O caso de Salvador. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. (Coleção Movimentos Sociais).

BRANDAO, Maria de Azevedo. Morrer de Morar. Os caminhos da natureza nas cidades brasileiras. Salvador: Espaço Cultural do Expogeo, 1996. (Cadernos do EXPOGEO, 007).

BRASIL. Seminário Internacional Os desafios da cidade informal. Trajetos para a integração dos assentamentos peri-urbanos. Evento preparatório da conferência Habitat II Belo Horizonte, 1995.

BRASIL. Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira/ Maria do Carmo de Lima Bezerra e Marlene Allan Fernandes (Coordenação Geral). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Parceria 21 IBAM – ISER – REDEH, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de Outubro de 1988. 27ª ed. São Paulo. Saraiva, 2001.

CAMPBELL, T. Desenvolvimento Urbano no Terceiro Mundo: Dilemas Ambientais e Pobres Urbanos. In: LEONARD, H. J. Meio Ambiente e Pobreza: Estratégias de desenvolvimento para uma agenda comum. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

CAMPINAS. Secretaria de Serviços Públicos/ Secretaria da Administração. Campinas: a gestão dos resíduos sólidos urbanos/ Concepção, coordenação técnica e Supervisão Geral: Ernesto Dimas Paulella e Clair de Oliveira Scapim. – Campinas, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)Produção do Espaço Urbano. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CESE. Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Economia Popular: Viabilidade e Alternativas (consulta). Salvador 17 a 19 de Junho de 1997. Salvador, CESE, 1997.

COHEN, E; FRANCO, R. Avaliação de Projetos sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

CORREIA, S. S. O lixo na periferia – O problema do lixo urbano nos bairros de Plataforma e Pirajá, Salvador: um enfoque sócio-ambiental, 2000. Monografia de Bacharelado em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento. Pini. São Paulo, 1990.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DUSILEK, D. A Arte da investigação criadora. Introdução a Metodologia da Pesquisa. 8 ed. Rio de Janeiro, Juerp, 1986.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Metodologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

FERNANDES, Florestan. Comunidade e Sociedade no Brasil. Leituras básicas de introdução ao estudo macro – sociológico do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1993.

FEUERSTEIN, Marie-Thérèse. Avaliação: como avaliar programas de desenvolvimento com a participação da comunidade; [tradução Beatriz Cantanhede Orsini]. São Paulo: Paulinas, 1990. (Coleção saúde e comunidade).

FILHO, Davi Capistrano. Da saúde e das cidades. Editora Hucitec. São Paulo, 1995.

HAYES, Samuel Perkins. Avaliação de projetos de desenvolvimento. Tradução de Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Serviço de Publicações, 1971.

HILLMAN, Arthur. Organização da comunidade e planejamento. Tradução de Marília Diniz Carneiro e Marina Teles de Menezes. Rio de Janeiro: AGIR Editora, 1956.

HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de Monografias e Projetos de dissertação de Mestrado e Doutorado. São Paulo, Mackenzie, 1998.

IBGE. Base de informações por setor censitário. Censo Demográfico, 2000 – Resultados do Universo, Rio de Janeiro, 2002. CD ROM.

IBGE. Síntese dos indicadores sociais. Estudos e Pesquisas. Informação demográfica e sócio – econômica n. 5. Rio de Janeiro, 2001. CD ROM.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS (IPT). Lixo Municipal. Manual de Gerenciamento Integrado. São Paulo: CEMPRE, 1995.

JACOBI, Pedro Roberto. Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo. São Paulo, Annablume, 2000.

KIEHL, Edmar José. Manual de Compostagem. Maturação e qualidade do composto. São Paulo, 1998.

KRUG, Jorge Gilberto. A mobilização comunitária: presença dos seminários de desenvolvimento de comunidade. São Paulo: Cortez, 1982.

MONTEIRO, José Henrique [et.al.] Penido. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos; Patrocínio: Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República – SEDU/PR. coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

MORAES, Luiz Roberto Santos. Gestão Integrada e Sustentável de Resíduos Sólidos Urbanos: um outro paradigma. In: Seminário Nacional de Resíduos Sólidos, VI, 2002, Gramado. *Anais...* Rio de Janeiro: ABES, 2002. 1 CD ROM.

MORAES, Luiz Roberto Santos. As questões básicas do saneamento urbano. In: Planejamento Ambiental para Salvador. Documentos Preliminares. PMS. Secretaria do Meio Ambiente. Salvador, 1995.

MOURA, C.C. Estrutura e Apresentação de publicações científicas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976.

MOURA, R. ;ULTRAMARI, C. O que é periferia urbana. São Paulo: Brasiliense, 1996. (coleção primeiros passos)

NEVES, Laert Pedreira. O crescimento de Salvador e das demais cidades baianas. Centro Editorial e Didático da UFBA. Salvador, 1985. 100 p. – (Estudos Baianos; 15)

NOVY, Andreas. A des-ordem da periferia: 500 anos de espaço e poder no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

NUNESMAIA, M.F. A gestão de resíduos urbanos e suas limitações. *Revista Baiana de Tecnologia.* Salvador, v.17, nº 1, p.120-129, jan./abr. 2002.

NUNESMAIA, M.F. Gestion de déchets urbains socialement intégrée: le cas Brésil. 2001. 279f. Tese (Doutorado) – Université Cergy–Pontoise, França.

NUNESMAIA, M.F. LIXO: Soluções alternativas, projeções a partir da experiência UEFS. Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 1997.

OGATA, Maria Gravina. Os resíduos sólidos na organização do espaço e na qualidade do ambiente urbano: uma contribuição geográfica ao estudo do problema na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

REGO R .C. F. Destino dos Dejetos, Lixo e Diarréia infantil em uma comunidade periurbana de Salvador, 1996. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1996.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e consumo do e no espaço. Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

SALVADOR. Limpurb. Caracterização Física do lixo domiciliar. 1ª Etapa. Salvador, 2002.

SALVADOR. SEPLAM/COPLAM. Uso e Ocupação do solo em Salvador. Salvador 2002. 119p. il. color. (COLETÂNEA DE ESTUDOS – PDDU).

SALVADOR. Limpurb. Caracterização Física do lixo domiciliar. 1ª Etapa. Salvador, 1999.

SALVADOR. Ato justificativo da conveniência da outorga de concessão dos serviços públicos de transbordo, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no município de Salvador e iniciativa privada. Diário Oficial do Município. Salvador, v.12, n. 2555, p. 2-3, 02 de Setembro de 1999.

SALVADOR. Lei 5.503/99. Diário Oficial do Município. Código de Polícia Administrativa do município do Salvador. V. 12, n. 2422, p. 2-18, 18 de Fevereiro de 1999.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador/ Universidade Federal da Bahia. Plano de Saneamento para a cidade de Salvador. Salvador, 1995.

SALVADOR. Lei 4.064 de 07 de Dezembro de 1989. Institui a taxa de limpeza pública e dá outras providências. Coletânea de Leis e Decretos. Salvador: SEGOV, 1989. (Série Legislação)

SALVADOR. Decreto nº 12.066 de 07 de Agosto de 1998. Diário Oficial do Município. Salvador, v.10, n. 2.296, p.2, 10 de Agosto de 1988.

SAMUELSON, P. A; NORDHAUS, W. D. Economia. 14 ed. Tradução Elsa Nobre Fontainha e Jorge Pires Gomes. São Paulo, McGRAW-HILL, 1994.

SANDRONI, Paulo. Novo Dicionário de Economia, 8ª ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo. Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. São Paulo: Editora Nobel, 1987. (Coleção Espaços).

SANTOS, Milton. Pobreza Urbana. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1979. (Coleção Estudos Urbanos)

SCARLATO, Francisco Capuano & PANTIN, Joel Arnaldo. Do Nicho ao lixo: Ambiente, sociedade e educação. 6 ed. São Paulo, Atual, 1992.

SERPA, Angelo. Fala Periferia. Salvador: EDUFBA, 2001.

SERPA, Angelo. Urbana Baianidade, Baiana Urbanidade. Salvador: EDUFBA, 1998.

STERN, G. J. Terceiro setor: ferramenta de auto – avaliação para empresas. Tradução Cynthia Azevedo. São Paulo: Futura, 2001.

VASCONCELLOS, A.L.; ESCUREDO, S.V. Sistema de Limpeza Pública. Salvador: Fundação João de Souza Góes, Programa de Apoio aos Municípios, 1991.

VICTORA C. G.; BARROS F. C. ; VAUGHAN J. P. Epidemiologia da desigualdade. Um Estudo longitudinal de 6.000 crianças brasileiras. Hucitec. São Paulo, 1998.

XIMENES, Sérgio. Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa. 2 ed. ref. São Paulo, Ediouro, 2000.